

Histórias de Transformação pela Leitura

Relatos de gestoras/es e educadoras/es de sete municípios sobre a constituição de comunidades leitoras em seus territórios



PROJETO
PEQUENOS
LEITORES

Uma publicação construída na edição especial do projeto Pequenos Leitores 2025



PROJETO PEQUENOS LEITORES

Publicação “Histórias de Transformação”

Projeto e Coordenação

Renata Caiuby

Juliana Piauí

Textos

Equipes dos Municípios

Diagramação

Vitor Coelho

Colaboração

Carolina Glycerio

Cristhine Marques



Roda Educativa

Direção

Patrícia Díaz

Roberta Panico

Tereza Perez

Coordenação Pedagógica

Juliana Piauí

Formação

Renata Caiuby

Analista de Gestão

Amanda Santos

Comunicação

Carolina Glycerio

Cristhine Marques



FTD Educação

Coordenação Executiva

Elizabeth Mendes Loureiro

Ricardo Tavares

Responsabilidade Social

Vivian Malzone



Ferraz de Vasconcelos



Campos do Jordão



Potim



Prefeitura Municipal de
**Natividade
da Serra**

Natividade da Serra



Lagoinha



Redenção da Serra



São Luiz do Paraitinga

PROJETO
PEQUENOS
LEITORES

Sumário

Apresentação	5
Sete municípios, uma comunidade	7
Ferraz de Vasconcelos: “A comunidade escolar e a transformação dos espaços em ambientes leitores”	9
Campos do Jordão: “Ressignificando os espaços em ambientes de leitura”	21
Potim: “Crianças e comunidade leitora: um compromisso de todos com histórias que aproximam e transformam”	32
Natividade da Serra: “Valorizando culturas negras e indígenas na literatura infantil”	43
Lagoinha: “Literatura de colo: construindo vínculos pela leitura”	52
Redenção da Serra: “A magia da leitura: um espetáculo itinerante”	67
São Luiz do Paraitinga: “Da experiência à política pública: a leitura como transformação”	79

Apresentação

Sobre o Projeto Pequenos Leitores

Resultado de uma parceria iniciada em 2013 entre a FTD Educação e a Roda Educativa, o projeto Pequenos Leitores parte da concepção da leitura literária como um direito para garantir o acesso de crianças de 3 a 5 anos à cultura escrita.

A partir da qualificação das práticas de leitura e de uma atuação sistêmica que envolve toda a rede de profissionais diretamente ligados à educação infantil, o projeto contribui para a formação de leitoras/es desde cedo, buscando impactar não somente as crianças, mas toda a comunidade que as cerca.

Após seis edições do projeto com duração de dois anos cada, optou-se em 2025 pela realização de uma edição especial com sete municípios que já haviam participado da iniciativa anteriormente: Lagoinha, Potim, Redenção da Serra, Campos do Jordão, Ferraz de Vasconcelos, Natividade da Serra e São Luiz do Paraitinga.

Nesse novo formato, as Secretarias municipais foram convidadas a participar conjuntamente de um processo formativo de um ano com foco na ampliação das conquistas já alcançadas em cada rede, na sistematização dos conhecimentos construídos pelas equipes e no fortalecimento de um grupo de profissionais implicados na criação de condições para garantir a formação leitora na educação infantil.

Foram três ciclos formativos com ações presenciais e virtuais, durante os quais não só os municípios compartilharam saberes e práticas, como puderam construir planos de ação individualizados para as suas redes, com base nos aprendizados que construíram durante a primeira participação no projeto e na própria edição especial, que possibilitou a formação de uma verdadeira comunidade de educadoras/es comprometidas/os com a formação leitora na primeira infância.

Sobre a FTD Educação

ftd.com.br

Há mais de 120 anos, a **FTD Educação** tem como missão transformar o futuro por meio da Educação, pensando além e inspirando a descoberta, a escolha, a liberdade e a cidadania. Reconhecida como uma empresa inovadora, parceira, flexível e humana, é movida pelo *slogan* "Conectamos histórias. Construimos futuros".

Sua proposta é integrada para escolas, estudantes, professores e sociedade e conta com: materiais didáticos e de literatura; soluções educacionais (com suporte para escolas, consultoria educacional, formação de professores, entre outros); novas tecnologias (ferramentas que ampliam possibilidades de ensino dentro e fora da sala de aula); obras e serviços que envolvem a família na busca por uma Educação completa.

Sobre a Roda Educativa

rodaeducativa.org.br

A **Roda Educativa** (antiga Comunidade Educativa CEDAC) é uma organização social que, desde 1997, trabalha junto a redes públicas de ensino para a construção de uma escola mais democrática, inclusiva e antirracista para todos. A nossa atuação compreende as áreas de formação continuada e desenvolvimento profissional de educadores, assessoria a gestores públicos e produção de conteúdos, cursos e publicações.

Acreditamos que apenas com profissionais bem formadas/os e valorizadas/os, junto com a intensa participação das famílias e da comunidade, a escola se tornará forte, engajadora e capaz de inspirar uma atmosfera de convívio e respeito. Para isso, é essencial desenvolver equipes colaborativas e articuladas, em que as/os profissionais tenham autonomia e compromisso com a aprendizagem das/os alunas/os e com seu próprio aprimoramento.



Sete municípios, uma comunidade

por Renata Caiuby e Juliana Piauí

sete municípios distintos
foram convidados para participar
da edição especial 2025
Projeto Pequenos Leitores
parceria da FTD com a Roda Educativa

cada equipe foi adentrando essa roda
com suas experiências e práticas
indagações e certezas
conhecimentos construídos
no cotidiano das escolas, dos territórios
nos encontros e desencontros
nos estudos, observações e escuta
nas conversas, nos registros e na literatura

cada equipe foi instigada
a olhar para a sua realidade
para as práticas de leitura
reveladas nas escolas
na rede e no território

identificar mudanças necessárias
planejar ações prioritárias
e outras tantas essenciais
mobilizar vontades
realizar o que foi projetado
acompanhar, registrar, sistematizar

redes se colocando em relação
aprendendo com outras experiências
e ao mesmo tempo
reafirmando a sua identidade local





deslocamentos e movimentos
singulares e coletivos

e a literatura foi bordando
histórias de transformação
de vínculos, afetos, de conexão
de encontros e atenção
silêncios e conversação
conhecimentos construídos
através da Arte
literatura como nutrição

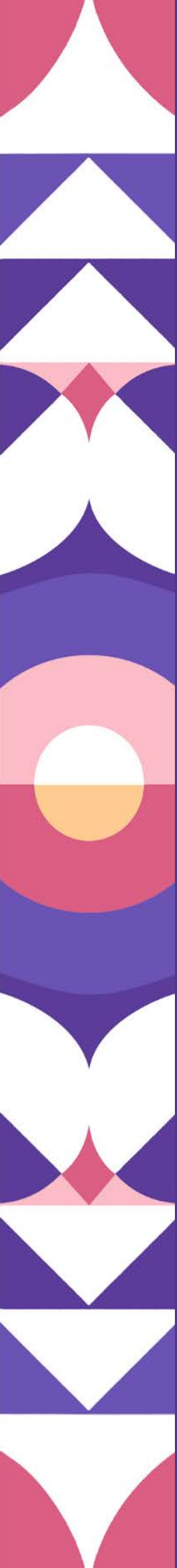
os relatos produzidos
pelos grupos de referência
e reunidos aqui
refletem percursos narrados
com reflexões e propósitos
comprometidos com o fortalecimento
da leitura literária como direito

construção de sonhos coletivos
de tornar a leitura
uma presença viva e transformadora
no cotidiano das escolas e comunidades
como lugar de reparação e esperança
encontro, pertencimento e encantamento

agradecemos a cada uma
com todo carinho e admiração
o envolvimento, a parceria
coerência, sensibilidade e coragem

na escrita dessas histórias de transformação
ancoradas em experiências literárias
repletas de sonoridade nas palavras,
pausas, emoção na voz, no olhar, no gesto
existe a certeza de que
o gosto de ler
pode se tornar um elo entre
o corpo, a palavra e o afeto





Ferraz de Vasconcelos

História de Transformação pela Leitura:

A comunidade escolar e a transformação dos espaços em ambientes leitores



Grupo de referência em momento de estudo, planejamento e registro



Grupo de referência em momento de estudo, planejamento e registro

...os ambientes de aprendizagem devem ser marcados pela intencionalidade pedagógica em todas as etapas, pois são parte constitutiva do currículo escolar. Portanto, se o objetivo é formar sujeitos integralmente, é necessário realizar o planejamento intencional dos ambientes que promovam convivências e aprendizagens.

(Docência, 2024, p.89)

O ponto de partida desta história de transformação pela leitura foi a compreensão de que os espaços de leitura das unidades escolares de Educação Infantil, apesar de terem acervos de livros disponíveis, não eram suficientemente acolhedores para as crianças. A equipe que atua na Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação, constatou que era preciso criar ambientes capazes de proporcionar experiências significativas de leitura.

Este relato tem a intenção de narrar como os espaços de leitura das unidades escolares de Educação Infantil, foram qualificados pelos gestores e professores, transformando-se em ambientes que favorecem o desenvolvimento de práticas leitoras e a formação de leitores.

Durante alguns encontros de planejamento e estudo, promovidos pela Secretaria de Educação, propusemos às equipes escolares reflexões e ações voltadas ao aprimoramento de práticas pedagógicas. Esses momentos foram espaços importantes de diálogo e construção coletiva, impulsionando novos olhares e possibilidades para as ações educativas desenvolvidas nas escolas.

Seguem alguns passos planejados e realizados:

- Reorganizar os espaços em ambientes de leitura;
- Promover a formação continuada, a fim de fortalecer as práticas de leitura literária;
- Organizar os livros por gêneros literários;
- Realizar ações de mapeamento dos gêneros literários;
- Engajar a comunidade escolar em comportamentos leitores.

Esses passos refletem objetivos que foram estabelecidos em nosso plano de ação, elaborado a partir das necessidades observadas, permitindo o direcionamento de procedimentos para a transformação dos espaços em ambientes de leitura que contribuam para a ampliação do repertório de textos literários, conhecimentos acerca da cultura escrita e a formação de uma cultura leitora.

No município de Ferraz de Vasconcelos, estamos vivenciando uma experiência de transformação por meio da leitura em diferentes ambientes organizados pelas escolas, em um processo de formação com gestores e professores, a fim de resgatar a literatura de qualidade, repleta de intencionalidade e significado, capaz de formar crianças leitoras.



EMEB Eduardo Santiago



EMEB Prefeito Pedro Paulo Paulino



EMEB Prefeito Pedro Paulo Paulino

“A transformação dos espaços de leitura em nossa escola representa um marco significativo no fortalecimento da cultura leitora entre as crianças. Ao reorganizar os ambientes, tornando-os mais acolhedores, acessíveis e convidativos, percebemos que a leitura deixou de ser apenas uma atividade

dirigida e passou a se integrar ao cotidiano das crianças de forma natural e prazerosa, os novos espaços, pensados com cuidado e pedagógico, despertam curiosidade, incentivam a exploração de diferentes gêneros e favorecem momentos de escuta, partilha e imaginação e uma vivência afetiva.”

(Depoimento da diretora Elaine Santos do CEI Esperança de Sião)

As experiências ocorrem nas unidades de Educação Infantil da rede municipal e escolas subvencionadas, envolvendo diferentes atores no processo. Participam diretamente a equipe técnica da Secretaria Municipal de Educação, responsável pelo planejamento e acompanhamento das ações, bem como as equipes gestoras e docentes de cada unidade, que atuam na implementação das experiências propostas. O público-alvo foram as crianças de 0 a 5 anos e 11 meses, assim como gestores, professores e famílias.

A leitura como um direito na Educação Infantil

A leitura na Educação Infantil deve ser reconhecida e garantida como um direito fundamental, assegurado a todas as crianças, independentemente de sua origem, situação socioeconômica ou localização geográfica. Esse direito fundamenta-se na perspectiva de que o acesso a práticas leitoras, desde os primeiros anos de vida, constitui base essencial para o pleno desenvolvimento da linguagem, da curiosidade intelectual,

da imaginação e das competências cognitivas, afetivas e sociais.



CEI Nova Vida I

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) reforça esse direito ao ressaltar a relevância das experiências com diferentes gêneros literários desde a infância, garantindo a formação de leitores independentes e a ampliação do repertório cultural das crianças.

O percurso das ações literárias

No município de Ferraz de Vasconcelos, o compromisso com a formação de leitores na Educação Infantil tem se consolidado por meio de um trabalho coletivo e intencional. As ações tiveram início com o planejamento e a definição de objetivos voltados à ampliação e qualificação dos espaços de leitura nas unidades escolares.

O percurso teve início com encontros formativos realizados entre a equipe da Secretaria Municipal de Educação e os coordenadores pedagógicos, nos quais foram discutidas as dimensões

da gestão, os desafios e as estratégias para reorganizar os espaços, transformando-os em ambientes de leitura mais acolhedores e favoráveis às interações e aprendizagens.

A partir dessas formações, cada unidade escolar passou a reorganizar seus espaços de leitura, tanto nas salas de referência quanto nas áreas externas, buscando torná-los acolhedores, acessíveis e esteticamente significativos. Foram selecionados livros de diferentes gêneros literários, contemplando a diversidade cultural, incluindo obras de autores afro-brasileiros e indígenas.

Esse cuidado possibilitou que as crianças ampliassem seu repertório de histórias e tivessem contato com diferentes formas de narrativas.

Durante os momentos de Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC), os professores aprofundaram seus estudos sobre os diferentes gêneros literários, autores e as múltiplas linguagens da literatura infantil, reorganizaram a disposição dos acervos literários nas unidades escolares conforme essas categorias e revisitaram as obras já disponíveis. Organizar os livros por gêneros literários foi além da simples disposição do acervo, pois consideramos uma estratégia pedagógica potente que ampliou as experiências leitoras, favorecendo a autonomia de escolha das crianças e colaborando para a formação de leitores críticos e sensíveis à diversidade literária.

“A Lavinia, ao ler uma história, começa a imitar o som do outro lado, ela folheia os livros, interage com os personagens de histórias conhecidas, e acredito que isso possa ajudar no desenvolvimento global dela, e por termos uma rotina diária de leitura de diferentes gêneros, percebo o quanto essa prática tem contribuído de forma positiva para o desenvolvimento da linguagem”. (Janaína, mãe da Lavinia, Berçário II, EMEB Neusa da Silva Almeida).



EMEB Roberto Andere Corrêa

O acompanhamento pedagógico realizado nas unidades escolares possibilitou a observação contínua das transformações nos espaços de leitura, permitindo identificar como estes ambientes estavam sendo estruturados de maneira convidativa e promotora de aprendizagens em torno das práticas de leitura.

O ciclo de ações, a socialização das experiências e os registros no Padlet “Pequenos Leitores”. O padlet é uma

plataforma digital colaborativa que funciona como um “quadro virtual” interativo, é um mural com imagens, vídeos e legendas de forma simples e visual, reúne registros e valoriza as práticas pedagógicas realizadas nas escolas da rede. A utilização da ferramenta Padlet possibilitou dar visibilidade às conquistas e aprendizagens de cada unidade escolar, reforçando que ler com e para as crianças é um ato de escuta, afeto e construção de sentido. As imagens revelaram o compromisso das equipes, o olhar atento dos educadores e o envolvimento das crianças com a leitura nestes ambientes criados.

Com o envolvimento das famílias, as ações se estenderam para além dos muros da escola. Foram incentivadas práticas como o empréstimo de livros, a leitura em casa e o compartilhamento de vivências leitoras. Essas iniciativas fortaleceram o vínculo entre escola e comunidade, reafirmando que a formação de leitores é um processo coletivo e contínuo.

Essas ações reafirmam a importância da literatura como eixo estruturante das práticas pedagógicas na Educação Infantil, favorecendo experiências que estimulam a imaginação, a criatividade e a sensibilidade estética das crianças. Ao integrar a leitura ao cotidiano educativo, o ambiente escolar se consolida como um espaço de cultura e de produção de conhecimento, contribuindo para a formação de leitores.

Espaços e Ambientes

No cotidiano da Educação Infantil, o espaço de leitura refere-se ao local físico destinado aos livros e à organização dos materiais, enquanto o ambiente de leitura vai além dessa estrutura, sendo intencionalmente planejado para acolher as crianças, despertar a curiosidade, promover interações e vivências relevantes com a literatura. Assim, o espaço é a base material, mas é no ambiente que a leitura se torna viva, prazerosa e formadora.



EMEB Maurice Bou Assi

Os contextos de leitura nas unidades de Educação Infantil encontravam-se pouco valorizados, caracterizados por um número reduzido de livros, muitos deles desorganizados ou pouco acessíveis às crianças. Além disso, havia um olhar limitado para a importância desses espaços como ambientes educativos significativos, o que restringia as oportunidades de vivências leitoras, de exploração de diferentes gêneros literários, relações entre o texto e

ilustração, manifestação de preferências por um livro e/ou autor, expressão de aspectos que chamaram mais atenção e seleção de livros que as crianças desejam ler ainda que não saibam ler convencionalmente.

Transformação de ambientes:

- EMEB Francisco Faria de Souza



Antes



Depois

A coordenadora Vanessa Motta transformou um cantinho vazio no primeiro andar em um espaço de leitura lindo, aconchegante e encantador.

Agora, as professoras podem propor novas experiências de leitura, as crianças têm autonomia para seus momentos de leitura e as famílias, ao buscar seus filhos, podem sentar e apreciar um bom livro juntos. (Vanessa Motta)

“Após a reorganização notei grande diferença, as crianças passaram a procurar mais espontaneamente os cantinhos, escolher livros sozinhas e criarem suas próprias histórias a partir das imagens dos livros. Essa mudança me mostrou que um espaço bem organizado e acolhedor pode transformar a relação das crianças com a leitura. É muito gratificante vê-las explorando esses espaços com tanto interesse.”

(Coordenadora Aleksandra Carneiro de Lima, EMEB Maria Madalena Correia)

Aos poucos, fomos percebendo como os ambientes poderiam favorecer relações mais significativas com os livros, estimulando interações entre as crianças, entre crianças e adultos, e entre as próprias crianças e as histórias. Elementos como cartazes com autores e ilustradores preferidos, personagens favoritos pelas turmas e gêneros literários mais lidos foram compondo o cenário dessas mudanças. Assim, os espaços se transformaram em ambientes vivos de leitura, capazes de inspirar novas aprendizagens: rodas mais participativas, ampliação do vocabulário e do repertório literário, e maior expressão de ideias e opiniões sobre as histórias lidas.

Os ambientes de leitura das unidades escolares encontram-se em processo de reorganização, pois há outros espaços nas escolas que ainda necessitam ser ocupados pelos livros e pela literatura, pela troca de informações e construção de conhecimentos, possibilitando assim que as paredes, corredores, salas e outros espaços revelem comportamentos leitores importantes.



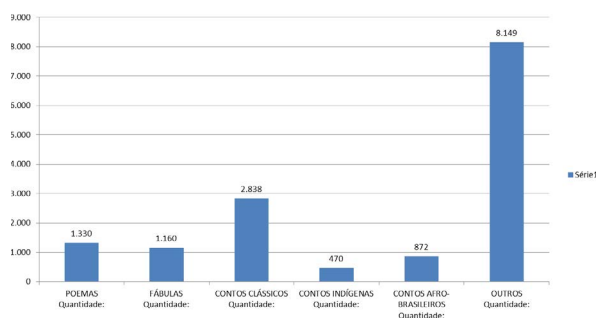
Registro reflexivo sobre os ambientes de leitura,
SME - FV/2025.

Mapeamento literário

O mapeamento do acervo literário proposto para as equipes das escolas, possibilitou a identificação, organização, e acompanhamento da circulação de obras e gêneros literários disponíveis às crianças e educadores. Esta ação envolveu a seleção criteriosa de títulos, temas e gêneros, pelos professores, possibilitando:

- maior intencionalidade no planejamento das rodas de leitura;

- ampliação do repertório das crianças;
- maior conhecimento do acervo literário da escola;
- identificação das obras já exploradas, quais ainda necessitam ser ofertadas e quais lacunas devem ser preenchidas, garantindo a diversidade de autores, estilos narrativos e perspectivas culturais.

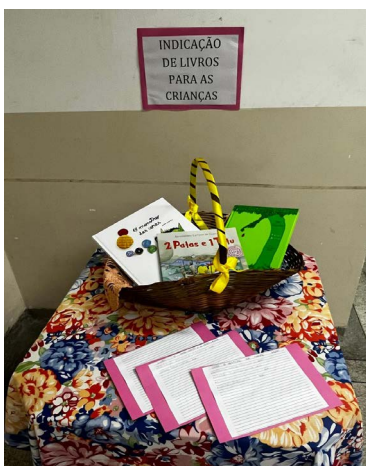


Mapeamento dos gêneros literários das unidades de Educação Infantil.

“Quanto mais o professor se envolver com os livros, garantir espaço para conhecê-los, estudar as curiosidades da vida dos autores e suas obras e compreender características dos gêneros abordados, mais poderá enriquecer as rodas de leitura, com comentários e questões pertinentes, ampliando os conhecimentos dos alunos e contribuindo para a ampliação do universo cultural deles.”
(Edir Fonseca, 2012, p. 51)

A partir dos resultados do mapeamento literário, a Secretaria Municipal de Educação, por meio do Departamento Pedagógico da Educação Infantil, promoveu formações voltadas à leitura literária, à apreciação e seleção de obras e ao contato com diferentes gêneros literários. Essas formações permitiram que coordenadores e professores

analisassem as obras mais lidas e as menos exploradas, vivenciassem práticas de leitura e aprimorassem seus critérios de curadoria do acervo.



No próximo ano, daremos continuidade a momentos formativos enriquecedores, promovendo a diversidade de gêneros

literários, leituras variadas e ambientes mais estimulantes, com o objetivo de consolidar e ampliar o protagonismo da leitura na unidade escolar.



EMEB Prefeito Pedro Paulo Paulino

Conclusão

A qualificação dos espaços de leitura nas unidades escolares de Educação Infantil tem sido essencial para o fortalecimento da formação de crianças leitoras no nosso município. Para alcançarmos êxito nesse processo de transformação pela leitura, algumas experiências foram imprescindíveis.

Ao longo do ano letivo, o acompanhamento pedagógico e os encontros formativos fortaleceram as práticas de leitura e a reorganização dos espaços de modo mais intencional. O mapeamento do acervo literário também contribuiu para esse processo, permitindo identificar necessidades, planejar novas ações e garantir vivências mais significativas com os livros, tanto no acesso cotidiano a obras de qualidade quanto nas rodas de leitura e nas trocas entre crianças e educadores.

As 49 unidades de Educação Infantil de Ferraz de Vasconcelos encontram-se

em processo de implantação da reestruturação dos espaços de leitura. Neste percurso, ocorreram avanços significativos na composição desses ambientes. Porém, ainda são necessárias mediações para a consolidação das transformações realizadas.

Em relação ao mapeamento dos gêneros literários, algumas unidades escolares ainda não finalizaram a catalogação, que se encontra em andamento, e espera-se que o processo seja finalizado ainda este ano.

Para o próximo ano letivo, o plano de ação prevê a continuidade do ciclo formativo com foco na leitura literária e o fortalecimento do acompanhamento pedagógico nas unidades. Serão realizadas novas reorganizações periódicas dos ambientes de leitura, acompanhadas de um diagnóstico mais sistemático dos espaços e das necessidades das escolas. A partir desse levantamento, a rede definirá metas e cronogramas para reestruturação dos ambientes e implementação das ações propostas. Haverá também a continuidade na qualificação do acervo – com avaliação dos livros existentes e aquisição de novas obras – e o incentivo à participação da comunidade escolar, reafirmando assim a literatura como eixo do trabalho pedagógico.

Desse modo, a transformação dos espaços em ambientes de leitura necessita ser constantemente revisitada com um olhar crítico, reflexivo e sensível, permitindo que, a partir das necessidades observadas,

os espaços sejam reorganizados a fim de revelar as práticas leitoras.

Ficha Técnica

Grupo de Referência

Angela Faria Pereira de Campos:
Articuladora Pedagógica

Fátima Edice Fiuza Oliveira: Supervisora
de Ensino

Tatiane Ciselei dos Santos Pracchia:
Diretora de Escola

Tatiana Ribeiro Marques: Articuladora
Pedagógica

Referências Bibliográficas

BATISTA, Ionara Maria. A leitura na Educação Infantil. Disponível em: Acesso em: 08 de outubro de 2018.

BABENGER, Richard. Como incentivar hábitos de leitura. São Paulo, 2005.

BECK, Alexandre. Tirinha do Armandinho – Professores nos ajudam a ler, 2019. Tira de quadrinhos. Disponível em: <https://www.blogspot.com.br/>. Acesso em: 26/09/2025

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017.

CARDOSO, Bruna Puglisi de Assumpção. *Práticas de linguagem oral e escrita na educação infantil*. São Paulo: Editora Anzol, 2012.

Fonseca, Edi. Interações: com olhos de ler: apontamentos sobre a leitura para a prática do professor da educação infantil. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2012.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de;
MARANHÃO, Damaris; ABBUD, Ieda;
ZURAWSKI, Maria Paula; FERREIRA,
Marisa Vasconcelos; AUGUSTO, Silvana.
O trabalho do professor na educação infantil. São Paulo: Editora Biruta, 2023.
(Formação em Movimento).

DIAZ, Patrícia; PANICO, Roberta; PEREZ, Tereza (Orgs.). Docência: ensinar, aprender e transformar agora: como professoras e professores podem atuar para assegurar a seus estudantes uma formação integral. São Paulo: Roda Educativa; Fundação Santillana; Moderna, 2024.

FUNDAÇÃO Maria Cecília Souto Vidigal.
Palavras que transformam: os impactos da literatura na primeira infância.
Fundação Maria Cecília Souto Vidigal,
25 abr. 2025. Disponível em: <https://fundacaomariacecilia.org.br/noticias/palavras-que-transformam-os-impactos-da-literatura-na-primeira-infancia/>.
Acesso em: 08 set. 2025.

CARTA DA EQUIPE DA RODA EDUCATIVA ÀS AUTORAS DE FERRAZ DE VASCONCELOS

Juliana Piauí e Renata Caiuby

espaços escolares transformados em ambientes
Olhar e ver o que os espaços revelam
ou não revelam sobre os leitores em formação
sobre como as diferentes possibilidades de relação
das crianças com a leitura, com os livros e os outros
estão asseguradas

Lino de Macedo
espaço, morada dos objetos
ambiente, morada das ações
todo o ambiente é carregado de intencionalidades
a maneira como organizamos os espaços
reflete o que queremos que aconteça ali

crianças conversando e trocando ideias
ouvindo histórias, vendo livros, brincando
rindo, se encantando, tendo medo, imaginando
interagindo, comentando e recontando
conhecendo suas preferências e as dos outros
descobrimos novos mundos

nessa Rede vemos o esforço coletivo
em garantir o acesso à leitura
desde a primeira infância

consistência das ações, envolvimento de diferentes atores
evidenciado no relato, que comunica
com profundidade e sensibilidade
a riqueza do processo vivido



Campos do Jordão

História de Transformação pela Leitura:

**Ressignificando os espaços
em ambientes de leitura**



Fig. 1: Escola Municipal São Francisco de Assis.

O Projeto Pequenos Leitores, com edição especial em 2025, trouxe importantes oportunidades, como o fortalecimento da parceria entre municípios participantes do Projeto e a identificação de desafios e soluções para fortalecer comunidades leitoras de forma colaborativa, entre outras. O grupo de participantes da rede municipal de Campos do Jordão no Projeto Pequenos Leitores, constituído pelas diretoras Adriana Cardoso Guimarães, Maria Cristina Rodrigues de Sá Costa, Marcela Carolina Rocha Gomes de Oliveira, Rita de Cássia Pronckunas Lourenço, a coordenadora pedagógica Valéria F. de Mello F. Silva e a chefe de coordenadora da Secretaria da Educação e Livia Mara Rodrigues Mastrandéa, foi desafiado a pensar em uma ação que contemplasse uma mudança e ou uma solução em

algum desafio relacionado a inovar e qualificar as propostas de leitura das escolas, e principalmente que envolvesse a comunidade na formação de leitores. Os Gestores abraçaram o desafio e partiram para algo que envolvesse não somente algumas escolas, mas sim toda a rede da educação infantil da cidade.

A primeira proposta foi ousada, porém desafiadora, criar ações dentro da biblioteca municipal, visando trazer a comunidade para frequentar o ambiente que atualmente anda meio esquecido e pouco frequentado. A biblioteca está localizada no centro da cidade e oferece muitas possibilidades de inovação e de criação de "ambientes de leitura", para ampliar e fortalecer a formação leitora da comunidade.

Então, para que se efetivasse a proposta de inovar as ações na biblioteca municipal, iniciou-se um processo de parceria junto a Secretaria de Cultura, realizamos reuniões para planejamento e organização, e principalmente para elencarmos fatores que transformasse os espaços existentes em ambientes de ações transformadoras. Planejamos realizar um "Chá Literário", para as

equipes das escolas e comunidade em geral para o evento que aconteceria na Biblioteca Municipal, com livros emprestados das unidades escolares especialmente para essa data. Entretanto, nos encontramos diante de um dos grandes desafios, pois o acervo da biblioteca precisava ser qualificado e ampliado, porque não condizia com o que é ideal para formação de uma comunidade leitora.

O fator relacionado ao acervo e o tempo que tínhamos para elaboração das ações que resultam em transformação, dificultaram a continuidade da proposta, pois após eleições municipais, nos encontramos em processo de transição, com nova administração, novos Secretários de Educação e de Cultura, acrescido da falta de verbas para a compra imediata de livros que enriqueceria o acervo. Nós decidimos adiar esse Projeto de transformação e mediante tais desafios e após análises, concluímos que o melhor seria começarmos um projeto de transformação pelas unidades escolares e mais a frente, quando possível, expandirmos para outros espaços da cidade.

Os desafios aumentaram, pois tivemos que pensar em outra proposta que visasse atender a criação de ações inovadoras. Rapidamente o grupo se “debruçou” na reflexão “espaços” e “ambientes”, elencando ações diante de algumas percepções relacionadas às mudanças necessárias nos espaços das escolas, onde os gestores participantes

atuam e traçamos um plano de ação representado no mapa mental a seguir:



Fig. 2: Mapa Mental – Plano de ação: História de Transformação pela leitura

“O sucesso de uma rede de ensino se constrói por meio da percepção de que mudanças, adequações e considerações são necessárias durante o percurso da prática educativa, sempre em busca da ética, da cidadania e de resultados positivos.”

(Matriz Curricular de Campos do Jordão, p-13).

Partindo do princípio e da proposta que representa, no documento elaborado pela rede municipal, concluída em 2022, “Matriz Curricular de Campos do Jordão -Educação Infantil”, e com a participação de alguns gestores no Projeto Pequenos Leitores, todos os educadores foram convidados a revisitar os espaços de leitura nas escolas e principalmente a refletir sobre sua representação dentro do ambiente e para a comunidade escolar. A proposta de uma observação cuidadosa dos diferentes espaços escolares foi uma oportunidade valiosa para planejar modificações que tornassem mais visíveis as intencionalidades pedagógicas

envolvendo as práticas de leitura e formação de leitores e as aprendizagens decorrentes desse processo de reorganização. Algumas perguntas guiaram esse olhar para os espaços de leitura: O que chama sua atenção ao olhar para as salas, corredores, biblioteca ou entrada de sua escola? É possível saber quais são os livros ou autores preferidos das turmas? Os livros estão organizados em diferentes espaços ou apenas dentro das salas de referência?

Espaço ou ambiente de leitura

Mediante a ação de revisitar os espaços de leitura pela escola, uma dúvida foi colocada ao grupo de participantes na formação e aos educadores das escolas onde esses gestores trabalham, isto é, se nos nossos espaços temos “Espaços de leitura” e ou “Ambientes de leitura”? Em nossos estudos encontramos a conceituação para ambos os termos, onde para espaço, implica em compreendermos a estrutura físico materiais que compreende elementos de cor, textura, pisos, móveis... passando pela dimensão métrica das salas, corredores, refeitórios... a interligação entre estes espaços; o desenho arquitetônico e suas formas. Para o ambiente, implica em considerar as interações nas mais diversas dimensões, entre criança - criança; criança – adulto; criança-espaço; criança – tempo de permanência na instituição de educação infantil, criança – relação com os

elementos do espaço. Duli e Brasil (2012, p.124).

Segundo os mesmos autores, questões que envolvem o espaço influenciam o ambiente e, portanto

A concepção de ambiente de aprendizagem da Educação Infantil caminha lado a lado com a construção de uma concepção de criança, defendida pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) como “sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura”

(BRASIL, 2009) e reiterada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018).

A partir do entendimento sobre as diferenças existentes nos conceitos “Espaços” e “Ambientes”, foi possível observarmos que além de poucos espaços que favoreciam a leitura, muitos não se caracterizavam como “ambientes de leitura”, que promoviam uma formação de leitores.

A proposta seguinte foi envolver toda a comunidade escolar na análise e transformação dos diferentes espaços das escolas, pois já tínhamos acervos, mostruários de livros, porém era preciso repensar em transformar os ambientes por meio de ações em torno das práticas de leitura.

Cada gestor está trabalhando com a proposta dentro das suas escolas envolvendo os educadores nas ações de transformação, por meio de análises, planejamento, estudos, construções coletivas e **Ambientação** dos locais.

Canto de leitura – ambiente implantado nas salas de referências, mas podem estar nos refeitórios, pátios, etc.



Fig. 3: Canto de Leitura – Sala Referência – E. M. São Francisco de Assis.

Sala de Leitura – ambiente especialmente preparado para que diferentes turmas usem e com diferentes práticas relacionadas à apropriação da cultura escrita.



Fig. 4: Sala de Leitura- E.M. São Francisco de Assis.

Instalação de Leitura – ambientes demarcados, quase sempre itinerantes e temporários, podem estar num pátio, sob uma árvore ou mesmo numa sala de referência ou de leitura.



Fig. 5: Instalação de Leitura E.M. Professora Darcy Assaf

O Processo Formativo

Durante o desenvolvimento do projeto, realizamos encontros formativos com os educadores, rodas de leitura com as crianças e famílias, além da reestruturação dos espaços de leitura nas salas e áreas comuns das escolas, transformando os espaços em ambientes que promovem interação e aprendizagens em torno da leitura. A participação ativa das famílias foi incentivada por meio de projetos de leitura em casa (sacolinhas de leitura), feiras de troca de livros, confecção de cantinhos literários e contação de histórias, chá literário, lendo com famílias e crianças e o mural indicativo pelas crianças de livros literários.

Sabemos que é preciso investir na formação leitora dos profissionais e comunidade, pois não basta transformar os ambientes de leitura e somente ler ou ter livros disponíveis, pois ao escolher o que se lê para e com as crianças estamos revelando nossa visão de criança e literatura. Acreditamos em uma criança competente, que constrói sentido ao se relacionar com as obras e que precisa entrar em contato com uma literatura diversa, que a desafie e a provoque e

para isso é preciso fazer uma seleção cuidadosa de livros garantindo qualidade, diversidade e quantidade, além da mediação da leitura.

Em entrevista com as professoras da rede Municipal de Educação Infantil, pudemos observar saberes construídos até o momento sobre os novos ambientes de leitura, mas também algumas necessidades formativas que precisávamos investir imediatamente e a mais urgente foi sobre o acervo das escolas, e aos gêneros literários que os compõem.

Quanto aos ambientes de leitura, as respostas indicam a compreensão do que os constitui e se suprem suas necessidades, constatamos que 64,3% reconhecem que os ambientes de leitura da escola suprem suas necessidades, enquanto para 35,7% os ambientes ainda não suprem, o que indica a necessidade de investimento de construção e ou aquisição de materiais.

A quantidade de ambientes de leitura da escola supre as necessidades ?

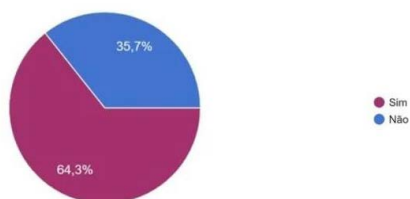


Fig. 6 – Ambientes de Leitura nas escolas

Quanto a disponibilidade de livros em outras áreas da escola além da sala de leitura 92,9% responderam que sim, o que indica que a grande maioria está proporcionando o acesso aos livros em outros ambientes da escola.

Tem livros em outros espaços na escola além da sala de leitura ?

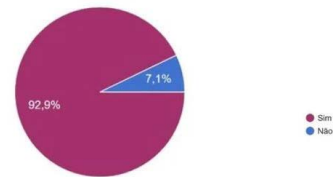


Fig. 7: Disponibilidade de livros em outras áreas da escola

Dentre outras perguntas, destacamos as que indicaram uma necessidade formativa mais pontual sobre o **acervo** e os gêneros literários.

Constatamos que 100% das professoras leem para as crianças, mas fica a dúvida se há garantia da leitura de diversidade de gêneros, porque ao serem questionadas sobre conhecerem o acervo literário da escola, mais da metade respondeu não conhecer e ainda sobre saber diferenciar os gêneros literários constatou-se que a grande maioria não sabe.

Conhece o acervo literário de sua escola ?

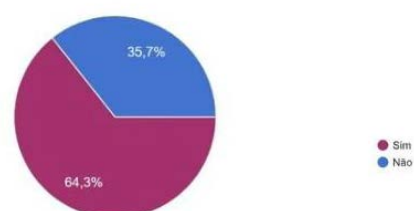


Fig. 8: Conhecimento do acervo Literário da escola

Você consegue nomear 10 livros do acervo literário ?

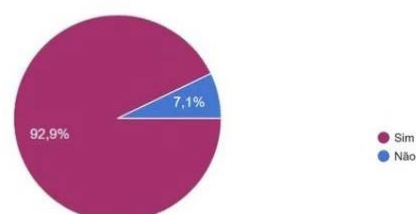


Fig.9: Diferenciação dos gêneros literários do acervo da escola.

Para suprir essa necessidade formativa, ampliar os nossos saberes quanto aos gêneros literários e para saber como organizar o acervo nas escolas, contamos com a orientação da formadora do projeto Pequenos Leitores 2025- Renata Caiuby, que indicou alguns gêneros literários para compor a organização do acervo, dentre eles destacamos: Contos Afro-brasileiros; Contos Indígenas; Contos Clássicos; Contos Modernos; Lendas e Fábulas; Poemas. Essa reorganização foi realizada pelas professoras e equipe gestora em horário de Trabalho Docente Coletivo - TDC nas escolas.



Fig.10: Organização do acervo literário - Sala das professoras E.M. São Francisco de Assis.

O Processo de Transformação: O Antes e o Depois

Por que é tão importante olhar para esses espaços como possibilidade de transformá-los em ambientes de leitura?

Vimos até aqui que o problema apontado era sobre a falta de ambientes de leitura pelos diferentes espaços das escolas em nosso município. Algumas indagações surgiram, como: Qual o maior problema

com os espaços de leitura das escolas? Como ressignificar esses espaços para transformá-los em ambientes de leitura? É preciso compreender para construir! Portanto, a ação mais evidente em nosso projeto pautou nos estudos e na pesquisa sobre ambientes de leitura e a citação do Professor Doutor Lino de Macedo representa os saberes que construímos até aqui.

*“O espaço é a morada dos objetos e o ambiente é a morada das ações”
(Lino de Macedo)*

Entendemos que era preciso olhar para o que tínhamos e transformar esses espaços em ambientes de leitura, qualificando muito do que já estava em construção quanto às práticas de leituras desenvolvidas na educação infantil em nosso município.



Fig. 11: Ambiente de leitura E.M. Criança Feliz

Compreendemos que não é só disponibilizar livros, mas que esses ambientes precisam ter uma estética, serem agradáveis e convidativos ao leitor, quer seja para as crianças quer

para os educadores e comunidade, não estamos nos referindo aqui a decoração do espaço, mas em olhar e pensar o que modificar, para promover encontros com livros em diferentes espaços da escola, troca de informações entre leitores, ampliação de repertório, conhecimento de autores e ilustradores, entre outras aprendizagens.

...esperamos uma leitura que acione o pensamento, os questionamentos, incomode, que tire do lugar, pois o que se pretende é que a leitura amplie os referenciais de mundo, o repertório cultural, os esquemas de interpretação dos envolvidos (Pequenos Leitores, pág. 33).

Compreendemos que brinquedos, materiais diversos e livros são instrumentos fundamentais para a promoção do desenvolvimento infantil e da ampliação de repertórios culturais e que o ambiente pode ser considerado como terceiro educador, quando junto com professores e materiais educa a criança. Precisa ser flexível, ser modificado constantemente pelas crianças e professores, atendendo a necessidade de um protagonismo compartilhado na construção de seus saberes. Isso nos provocou a olhar para a escola como um todo e refletirmos que a transformação implica também em promover ambientes em que as diferentes competências leitoras sejam desenvolvidas e otimizadas.

Observamos, ao longo do processo, uma transformação significativa nas práticas pedagógicas e na relação das crianças

com a leitura, passando a buscar os livros com mais frequência, demonstrando interesse e envolvimento nas atividades propostas. Os educadores também relataram mudanças positivas em seu olhar sobre a leitura na educação infantil, percebendo-a como um direito e uma potente ferramenta de escuta, expressão e vínculo. Estamos iniciando nosso processo na constituição de um grupo de leitores, com leitura diversificada e permanente, desenvolvendo comportamento leitores como apreciar, compreender, usufruir de experiências leitoras também no coletivo, comentar e progressivamente poder avaliar, opinar, selecionar, sugerir leituras e estabelecer relações no universo literário.

Conclusão e Contextualização

Após meses de observação, pesquisa e análise do processo de transformação em ambientes de leitura, enquanto grupo de referência, compreendemos que muito trabalho e reflexões ainda estão por vir, haja visto que estamos apenas no início da parte prática do Projeto.

As unidades de referência, após terem seus espaços ressignificados e transformados em ambientes de leitura com o envolvimento de familiares, professores, demais profissionais da unidade e principalmente das crianças, vem garantindo o direito de ter a leitura diária no espaço escolar de maneira lúdica, prazerosa e contextualizada, com o objetivo de levar a criança ao

encantamento literário ampliando a linguagem, o conhecimento de si, do mundo, estimulando a imaginação e o pensamento crítico.



Fig. 12: Ambiente de leitura E.M. Criança Feliz

Sabemos que é preciso investir na formação leitora dos professores e professoras, pois não basta transformar os ambientes de leitura e somente ler para as crianças ou criar o hábito de leitura, segundo Jean Hébrard, é imprescindível selecionar cuidadosamente as obras que vamos compartilhar com as crianças.



Fig. 13: Instalação de Leitura E.M. São Francisco de Assis.

Podemos relatar que foi fundante durante o processo, a qualificação do acervo disponível nas unidades, com a intenção de serem diversificados e

acessíveis às crianças, sendo a mediação dos educadores fator essencial no processo exploratório e autônomo dos pequenos.

O Projeto Pequenos Leitores demonstrou que investir na qualidade dos ambientes de leitura, na formação dos professores e na valorização da literatura infantil são caminhos eficazes para garantir o direito à leitura desde os primeiros anos de vida. Acreditamos que a transformação que vivenciamos ao longo deste percurso impactará de forma duradoura nossas práticas e o desenvolvimento das crianças em nossa rede de Educação Infantil.

O Projeto Pequenos Leitores foi desenvolvido ao longo do ano de 2025 nas escolas de Educação Infantil do município de Campos do Jordão: EM Júlio da Silva, EM Darcy Assaf, EM Nossa Senhora, EM Sagrada Família, EM Criança Feliz, EM São Francisco de Assis e EM Ivone Dias de Souza. A ação envolveu toda a comunidade escolar: professores, funcionários, crianças, familiares, direção, coordenação pedagógica e a coordenação da Educação Infantil da Secretaria de Educação (SE).

Até o momento envolvemos aproximadamente 1200 crianças das escolas referências do Projeto, nossa meta é a continuidade e ampliação para as demais unidades da Educação Infantil municipal.

Ficha técnica

Adriana Cardoso Guimarães – Diretora

Maria Cristina Rodrigues de Sá Costa –
Diretora

Marcela Carolina Rocha Gomes de
Oliveira – Diretora

Rita de Cássia Pronckunas Lourenço –
Diretora

Valéria F. de Mello F. Silva –
Coordenadora Pedagógica

Lívia Mara Rodrigues Mastrandéa –
Chefe de Coordenação da Secretaria da
Educação

Referências Bibliográficas:

BRASIL, Ministério da Educação, Livros
Infantis: acervos, espaços e mediações.
(Coleção Leitura e Escrita na Educação
Infantil, v.7), 1 ed. Brasília: MEC/SEB,
2016.

BRASIL, Ministério da Educação, BNCC
Base Nacional Comum Curricular, 1 ed.
Brasília: MEC/SEB, 2017

CAMPOS, Maria Malta, Critérios para um
atendimento em creches que respeite
os direitos fundamentais das crianças /
Maria Malta Campos e Fúlvia Rosemberg.
– 6.ed. Brasília : MEC, SEB, 2009

CEDAC Comunidade Educativa e FTD
Educação - Pequenos leitores : um
projeto de formação de educadores para
a garantia do direito à literatura desde
a primeira infância -- 1. ed. -- São Paulo:
FTD, 2018.

DIAS, Patrícia. PANICO, Roberta. PEREZ,
Tereza. Docência: ensinar, aprender
e transformar agora. 1 ed. São Paulo:
Moderna, 2024.

MATRIZ Curricular Municipal de
Campos do Jordão: Educação Infantil.
1 ed. – Suzano, SP: Vivace assessoria
Pedagógica, 2022.

CARTA DA EQUIPE DA RODA EDUCATIVA ÀS AUTORAS DE CAMPOS DO JORDÃO

Juliana Piauí e Renata Caiuby

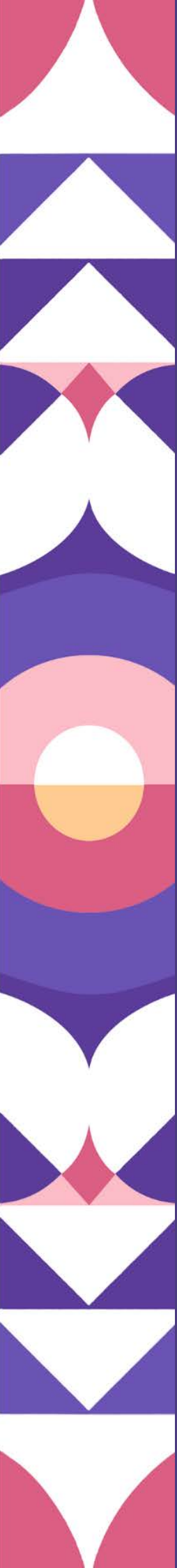
a diferença entre espaço e ambiente de leitura
se concretizou em gestos
reorganizações e escolhas
expressando um olhar cuidadoso sobre as crianças
sujeitos de direitos, histórico e cultural

transformar os espaços em ambientes
que acolhem e convidam à leitura
que tecem memórias e
constroem identidades
é, em si, um movimento
de acesso à literatura de qualidade

e de afirmação da infância
como tempo de investigação e descoberta
de múltiplas experiências
experiências literárias
muitos sentidos

as mudanças realizadas nos ambientes
mostram escolas que se tornam
lugares de encontro e invenção
onde os livros passam a ocupar o cotidiano
como presença viva

transformar o espaço
é transformar a relação
entre os sujeitos que habitam
e convivem no ambiente escolar



Potim

História de Transformação pela Leitura:

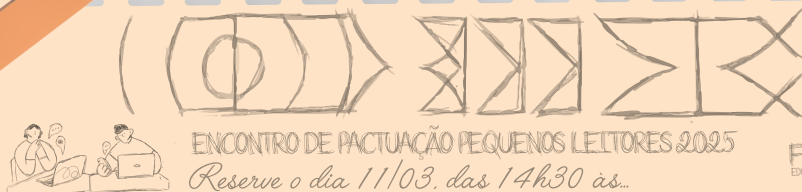
**Crianças e comunidade
leitora: um compromisso
de todos com histórias que
aproximam e transformam**



"CRIANÇAS E COMUNIDADE LEITORA: UM COMPROMISSO DE TODOS"



Após dois anos de intensa formação, em que os professores do município de Potim se dedicaram a compreender, experimentar e multiplicar práticas de incentivo à leitura, recebemos um convite muito especial. A Roda Educativa, em parceria com a FTD e o Projeto Pequenos Leitores, convidou todos os municípios que haviam sido contemplados com a formação das edições anteriores para participarem de uma edição especial do projeto. O convite não foi apenas um chamado para mais uma formação, mas a confirmação de que nosso percurso formativo havia gerado frutos e nos habilitava a assumir o compromisso de formar uma verdadeira comunidade leitora. Potim havia se tornado parte de uma rede de educadores que acreditam na força transformadora da leitura.



RODA
EDUCATIVA
FTD
EDUCAÇÃO



Essa nova etapa do projeto trouxe um desafio ainda maior: fortalecer os municípios para que mantenham firmes os pilares de uma Comunidade Leitora permanente. Isso significa garantir que as crianças tenham, nas várias instâncias em que circulam, escola, família, espaços públicos, boas referências e situações de formação leitora. No entanto, sabemos que esse caminho exige enfrentamento de uma realidade complexa: nossa comunidade ainda não possui comportamentos leitores consolidados, tampouco acesso amplo a livros de qualidade.

Diante disso, nosso grupo formado por duas professoras de educação infantil, duas coordenadoras e pela gestora pedagógica, decidiu contar essa trajetória em formato de diário, como forma de registrar com sensibilidade os passos dados, os encontros vividos e as histórias que nos transformaram. Nosso objetivo foi desenvolver comportamentos leitores na comunidade por meio de rodas de leitura mensais, mediadas pela professora, com a participação das crianças e de um convidado especial escolhido por elas, geralmente um familiar ou alguém próximo. Acreditamos que a leitura compartilhada tem o poder de aproximar gerações, despertar afetos, vínculos e transformar realidades. E é com esse compromisso que seguimos escrevendo, juntos, as páginas dessa história.



FELICIDADE 😊

Sede do primeiro encontro
presencial da Edição Espe-
cial do Projeto Pequenos
Leitores

Dia 1 - Data: 15 de abril de 2025
Local: Auditório da Secretaria Municipal de
Educação e Cultura de POTIM

DIA 1



Hoje foi um dia que ficará marcado em nossa memória como educadoras e como comunidade. Receber o convite para sediar o primeiro encontro presencial da Edição Especial do Projeto Pequenos Leitores foi, ao mesmo tempo, uma honra e um desafio. A notícia nos encheu de alegria, mas também trouxe aquele frio na barriga: seriam sete municípios conosco, cerca de 40 pessoas, todas com histórias, expectativas e sonhos em comum, formar leitores.

Nos organizamos com carinho e dedicação. Escolhemos o local, preparamos as refeições, cuidamos de cada detalhe para que todos se sentissem acolhidos. A ansiedade era grande, mas maior ainda era o desejo de fazer desse dia um marco para todos nós.

ENCONTRO PRESENCIAL - CICLO 1 PEQUENOS LEITORES 2025

Anote na agenda!
Nossa primeira formação presencial está chegando.
Esperamos por você!

15/04
9h30 às 17h
Secretaria de Educação de Potim
Rua Rio Grande do Sul, 43 - Jardim Alameda

FRIO NA BARRIGA

Cada grupo trouxe consigo uma bagagem construída ao longo da formação: experiências, descobertas, dificuldades e conquistas. A missão do dia era clara, apresentar como cada município estava aproveitando os conhecimentos adquiridos e como estavam semeando práticas de formação de leitores em suas crianças.

Era possível perceber que, apesar das diferenças entre os contextos, havia algo que nos unia profundamente: a crença de que a leitura transforma. E foi justamente sobre isso que a formadora Renata Caiuby nos falou. Com sensibilidade e entusiasmo, ela compartilhou histórias reais de transformação através da leitura.

* Foi então que recebemos nossa missão: escrever a nossa própria história. Cada município teria o desafio de construir sua trajetória. Não seria apenas um relato, mas um testemunho vivo do que a leitura pode fazer quando cultivada com afeto, intencionalidade e compromisso.*

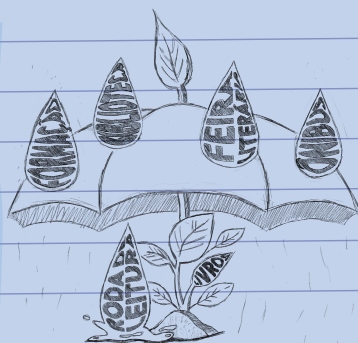
Saimos desse primeiro dia com o coração aquecido e a cabeça cheia de ideias. Sabíamos que não seria fácil, mas também sabíamos que não estávamos sozinhas, e Potim estava pronta para escrever sua história.



TRANSFORMADOS

DIA 2

Dia 2 - Data: 22 de maio de 2025
Local: Auditório da Secretaria de Educação e Cultura de POTIM



FORMAÇÃO
BIBLIOTECA
FEIRA LITERÁRIA
ÔNIBUS
RODA DE LEITURA
LIVROS

Após o primeiro encontro com os municípios participantes, voltamos para casa com uma missão clara: construir e escrever a nossa história. Mas como escolher, entre tantas vivências e ideias, qual narrativa representaria Potim nessa edição especial?

Sabíamos que, embora apenas cinco representantes participassem oficialmente da formação, toda a Educação Infantil do município estaria envolvida nas ações. Isso aumentava nossa responsabilidade. Decidimos, então, que essa escolha não poderia ser feita apenas por nós, do grupo de referência. Era preciso ouvir quem está diariamente com as crianças: os professores da rede e os gestores das escolas.



Organizamos uma reunião especial, com direito a cine pipoca. O convite era simples, mas cheio de significado: reunir todos os professores para assistir juntos o Webinar: PDDE cantinho da leitura 2025 - Educação Infantil. Queríamos inspirar, provocar reflexões e abrir espaço para o diálogo.

O webinar trouxe ideias valiosas sobre como os espaços de leitura podem ser transformadores, mesmo nos menores cantinhos. E, ao final, compartilhamos com todos como seria essa edição especial do projeto e quais histórias havíamos pensado para representar Potim.

Cada professor pode opinar, sugerir, escolher. E a proposta escolhida foi acolhida com entusiasmo: realizar rodas de leitura abertas à comunidade na última semana de cada mês. Saimos dessa reunião com a certeza de que nossa história já estava sendo escrita. E que ela seria feita de encontros, escutas e páginas compartilhadas.



Dia 3

Data: 23 de julho de 2025

Local: EMEI "Patrícia Calheiros"



DIA 3

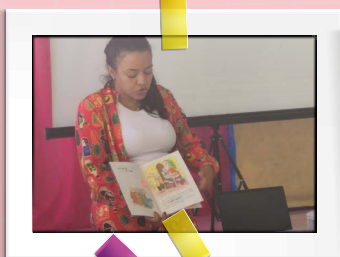


No dia de hoje, os professores, monitores, agentes de creche e demais funcionários retornaram do Recesso escolar e nesse encontro, que foi de **replanejamento**, a equipe local de referência da Formação do Projeto Pequenos Leitores relatou um pouco da **experiência e aprendizagem do curso**, mostrando os objetivos propostos no **Plano de ação** que será realizado em nosso município, deixando claro que a intenção de cada passo dado seria de formar uma comunidade leitora, através da participação em rodas de leitura e empréstimo de livros.

Assistimos a um vídeo sobre o Projeto Pequenos Leitores e houve uma conversa para relembrar como foi a formação nos anos anteriores, para que assim todos os professores, monitores, agentes de creche e demais funcionários tivessem o conhecimento sobre os conteúdos tratados, e em seguida, ouviram com atenção a leitura de um livro realizado pela coordenadora pedagógica Camila Lima, tendo a oportunidade de refletir sobre a diferença entre "ler" e "contar" histórias.

PARA LEMBRAR COM CARINHO

REALIZAÇÃO 🌟😊



UNIÃO 😊

GRATIDÃO 😊

Durante a conversa, discutimos os critérios que orientam a escolha dos livros utilizados pelas professoras: a diversidade de gêneros literários, a valorização de bons autores, a qualidade dos textos e das ilustrações, além da produção gráfica. Apresentamos alguns exemplares recebidos da FTD como referência e mostramos a planilha de acompanhamento da leitura, um instrumento utilizado pelas professoras para registrar os livros lidos semanalmente. Essa ferramenta permite acompanhar a variedade de gêneros literários trabalhados, garantindo que o repertório das crianças seja ampliado de forma equilibrada.

Dando continuidade, abordamos a importância da mediação feita pelo professor durante a leitura. Destacamos como a leitura em voz alta, realizada diariamente, deve ser acompanhada de boas perguntas que promovam conversas significativas. Essas perguntas precisam ser bem elaboradas e planejadas, favorecendo a escuta ativa, o envolvimento das crianças com o texto e a troca de impressões entre todos.

Al final do encontro, informamos sobre a realização das rodas de leitura nas escolas, com a participação das famílias e da comunidade. Todos puderam compreender a relevância de seu papel neste plano de ação, reconhecendo que a formação leitora das crianças depende do envolvimento coletivo e da valorização da leitura como prática compartilhada.





Dia 4 - Data: 21 de agosto de 2025
Local: Escolas de Educação Infantil e
Creches Municipais de POTIM

"A escola não pode ser pensada isoladamente, mas em articulação com a família, a comunidade e outras instituições sociais, porque a educação é sempre uma prática social que se realiza em múltiplos espaços de interação."

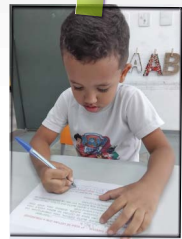
(LIBÂNEO, JOSÉ CARLOS. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA ESCOLA: TEORIA E PRÁTICA. GOIÂNIA: ALTERNATIVA, 2004, P. 34).

O grande dia chegou, o dia da roda de leitura. Mas, como aprendemos ao longo do processo, esse momento começa muito antes do livro ser aberto.

Tudo começou com uma roda de conversa com as crianças. Explicamos que, em breve, teríamos uma roda de leitura diferente: cada criança poderia convidar alguém especial para estar ao seu lado. Um familiar, um amigo, um vizinho, ou mesmo alguém da própria escola, como a merendeira, a diretora, a monitora ou a auxiliar. A proposta era ampliar os vínculos através da literatura e valorizar as relações construídas no cotidiano dentro e fora da escola. Era também permitir que a comunidade participasse de uma roda de leitura em voz alta feita pela professora, prática diária nas escolas do município.

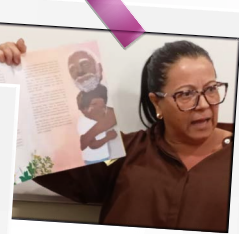


Mas havia um objetivo ainda mais profundo: formar leitores também fora da escola. Queríamos que os convidados não apenas participassem, mas aprendessem com o professor como realizar uma boa leitura com as crianças, e que se sentissem capazes de replicar esse momento em casa.



A preparação foi cuidadosa. As crianças confeccionaram convites personalizados, com desenhos e mensagens cheias de afeto. Enquanto desenhavam, falavam sobre a pessoa escolhida e já imaginavam como seria a leitura ao lado dela. Era possível sentir que esse seria um momento de partilha, pertencimento e também de aprendizagem.

No dia da roda, cada professor organizou a sala com carinho: tatames, tapetes, almofadas, cadeiras e até um cheirinho especial para sinalizar que a história estava prestes a começar. Mas o mais importante foi a mediação da leitura. Os professores conduziram o momento com intencionalidade: escolheram contos clássicos ou modernos, fizeram perguntas antes, durante e depois da leitura, incentivaram comentários, trocas, escutas e interpretações.



OS CONVIDADOS PUDEAM OBSERVAR COMO SE CONSTROÍ UMA LEITURA SIGNIFICATIVA:

- ✓ Como o professor prepara o ambiente;
- ✓ Como apresenta a capa, o autor e ilustrador;
- ✓ Como faz pausas estratégicas para conversar sobre o texto, promovendo trocas de impressões e ajudando cada um a construir sentido sobre a leitura.
- ✓ Como valoriza as falas das crianças e amplia seus repertórios.



Foi bonito ver que, além da emoção, havia aprendizagem em movimento. E ninguém esteve sozinho. Quando um convidado não pôde comparecer, funcionários da escola acompanharam as crianças, garantindo que todas tivessem alguém ao lado. Após a leitura, registramos na tabela "Quem ouviu a história comigo?" o nome da criança e de seu convidado ou do funcionário que a acompanhou.



IMAGINAÇÃO

Essa roda de leitura nos mostrou que formar uma comunidade leitora é criar pontes entre escola e território.

Ensinar, inspirar e convidar cada adulto a se tornar mediador de leitura na vida da criança.

Porque ler junto é mais do que decifrar palavras, é construir vínculos, ampliar horizontes e formar leitores para o mundo.

DIA 5

Dia 5 - Data: 21 de agosto de 2025

Local: Auditório da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Pátm e EMEF "Lar Monsenhor Filippo"

Hoje tivemos um encontro muito especial com os professores do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, um momento de troca, reflexão e inspiração sobre como tornar a leitura uma experiência significativa para nossos estudantes.

Devido ao número expressivo de professores, organizamos dois grupos para garantir um espaço acolhedor e produtivo. Camila, Vera e Juliana (que até então fazia parte do grupo de referência) conduziram a reunião na EMEF "Lar Monsenhor Filippo", enquanto Lilian, Rogéria e Mariana estiveram com o outro grupo na Secretaria Municipal de Educação. Em ambos os encontros, os mesmos temas foram abordados e os resultados foram igualmente positivos. 🍀

Conversamos sobre a importância de oferecer livros de qualidade e sobre como a leitura em voz alta diariamente, pode despertar a imaginação, fortalecer a linguagem, a escrita, ampliar o vocabulário, favorecer o conhecimento de si e do mundo, além de criar vínculos afetivos entre crianças, estudantes e comunidade.



Durante a reunião, os professores receberam orientações sobre como conduzir uma leitura mediada de forma envolvente e interativa. Discutimos estratégias para estimular a participação dos estudantes, como o uso de boas perguntas, comentários e pequenas reflexões que tornam cada roda de leitura um espaço vivo, onde todos se sentem protagonistas do aprendizado.

Nós preparamos também para as próximas rodas de leitura, que envolverão não apenas os estudantes, mas também seus familiares e membros da comunidade. A proposta é criar momentos de leitura coletiva, aproximando escola, família e território, e fortalecendo os laços que sustentam a formação leitora.



SAÍMOS DA REUNIÃO
ANIMADAS!

Como bem afirmou Jim Trelease: "Ler em voz alta para as crianças é a atividade mais importante para construir o conhecimento necessário para o sucesso futuro na leitura."

DIA 6



Dia 6 - Data: 30 de agosto de 2025

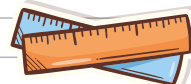
Local: Escolas Municipais de Ensino Fundamental de POTIM

Hoje foi o dia da roda de leitura nas escolas do Ensino Fundamental, um marco que nos encheu de alegria e orgulho. Quando nós, do grupo de referência, decidimos compartilhar com os gestores e professores do 1º ao 5º ano os conhecimentos adquiridos na formação do projeto Pequenos Leitores, sentimos uma mistura de entusiasmo e insegurança. Queríamos apresentar a ação que havíamos desenvolvido na Educação Infantil, as rodas de leitura com a comunidade, e mais do que isso, "motivar a vontade" deles em abraçar a ideia e estender o projeto aos estudantes do Ensino Fundamental.

ENTUSIASMO

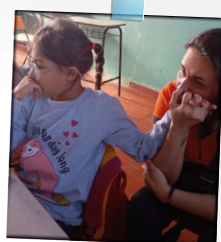
+

INSEGURANÇA



Os professores se mostraram abertos, interessados e sensíveis à proposta. Ainda assim, restava uma dúvida: será que as rodas de leitura realmente aconteceriam? E elas aconteceram!

Esse dia nos mostrou que, quando há diálogo, confiança e propósito, é possível ampliar ações e fortalecer vínculos. A leitura tornou-se ponte entre etapas da educação, entre professores e estudantes, entre escola e território. E Potim segue firme na construção de sua comunidade leitora.



DIÁLOGO

CONFIANÇA

PROPÓSITO



Ao longo dessa caminhada, vivemos encontros marcantes, descobertas transformadoras e momentos de escuta profunda. Mas nada traduz

melhor o impacto do projeto Pequenos Leitores - Edição Especial do que as vozes de quem participou, viveu e sentiu cada etapa dessa jornada.

A seguir, compartilhamos depoimentos de professores, estudantes, funcionários e membros da comunidade que estiveram conosco nas rodas de leitura e nas ações formativas. Cada fala revela um pedaço da nossa história, uma história feita de afeto, aprendizado e pertencimento.

Ler para as famílias tem sido uma experiência muito rica e gratificante, pois nos permite compartilhar um pouco do nosso trabalho, fortalecer os vínculos e estruturar a parceria entre escola e lar. Além disso, essa vivência contribui para que as famílias compreendam a importância da leitura desde a infância, estimulando o hábito e o prazer de ler desde os primeiros anos de vida.

Emília de Paula Nogueira Santos

UMA HISTÓRIA
DE AFETO,
APRENDIZADO
E PERTENCI-
MENTO...



DEIXE REGISTRADO O QUE ESSA RODA DE
LEITURA SIGNIFICOU PARA VOCÊ.

A leitura é algo muito impor-
tante, e acredito que o incentivo
desde a primeira infância é deci-
sivo para o futuro da criança!

A roda de leitura traz o ensino
e o afeto juntos, e que muitas
vezes a criança não tem em casa
infelizmente.

INCENTIVO 😊

Eu apoio e participarei de
todos os eventos :)

NOME: Luana (mãe)

CRIANÇA: Vitor Souza 4B



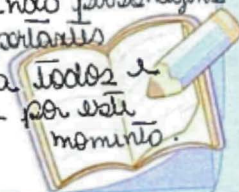
DEIXE REGISTRADO O QUE ESSA RODA DE
LEITURA SIGNIFICOU PARA VOCÊ.

ESTÍMULO 😊

É incrível participar deste
momento com o meu filho, princi-
palmente porque ele mesmo fez
questão da minha presença, isso
é sinal da importância e do
significado da roda de leitura
para ele, junto com pessoas que
ele ama. A história é como foi
contada também me cativou,
estimulando a imaginação e
o aprendizado, inserindo personagens
novos e assuntos importantes
a discutir. Parabéns a todos e
obrigada por este momento.

NOME: Luciana

CRIANÇA: Calib



DEIXE REGISTRADO O QUE ESSA RODA DE
LEITURA SIGNIFICOU PARA VOCÊ.

Bea tarde!

EMPOLGAÇÃO 😊

Eu acho bem interessante e divertido
acho bom ter essa participação em
atividades com as crianças e a professora
gosta muito da empolgação do
meu filho quando tem esse dia.

Pois ele fica bem feliz quando vê que eu
vou participar da "Aula" com ele.

NOME: Mohrine

CRIANÇA: Edgar



DEIXE REGISTRADO O QUE ESSA RODA DE
LEITURA SIGNIFICOU PARA VOCÊ.

A experiência foi enriquecedora, fa-
vorecendo o envolvimento das famílias.
Estar presente nesse momento ao lado
do meu filho, pode perceber o trabalho
sensível e cuidadoso que vem sendo
desenvolvido para estimular o interesse
pela leitura desde a infância.

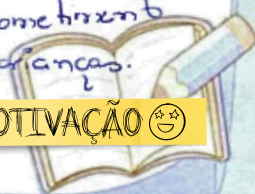
Sai da atividade ainda mais
motivada a continuar incentivando
esse hábito tão importante também
no ambiente familiar.

Parabenizo toda a equipe pela
organização e comprometimento
com a formação das crianças.

NOME: Luciana

CRIANÇA: Arthur

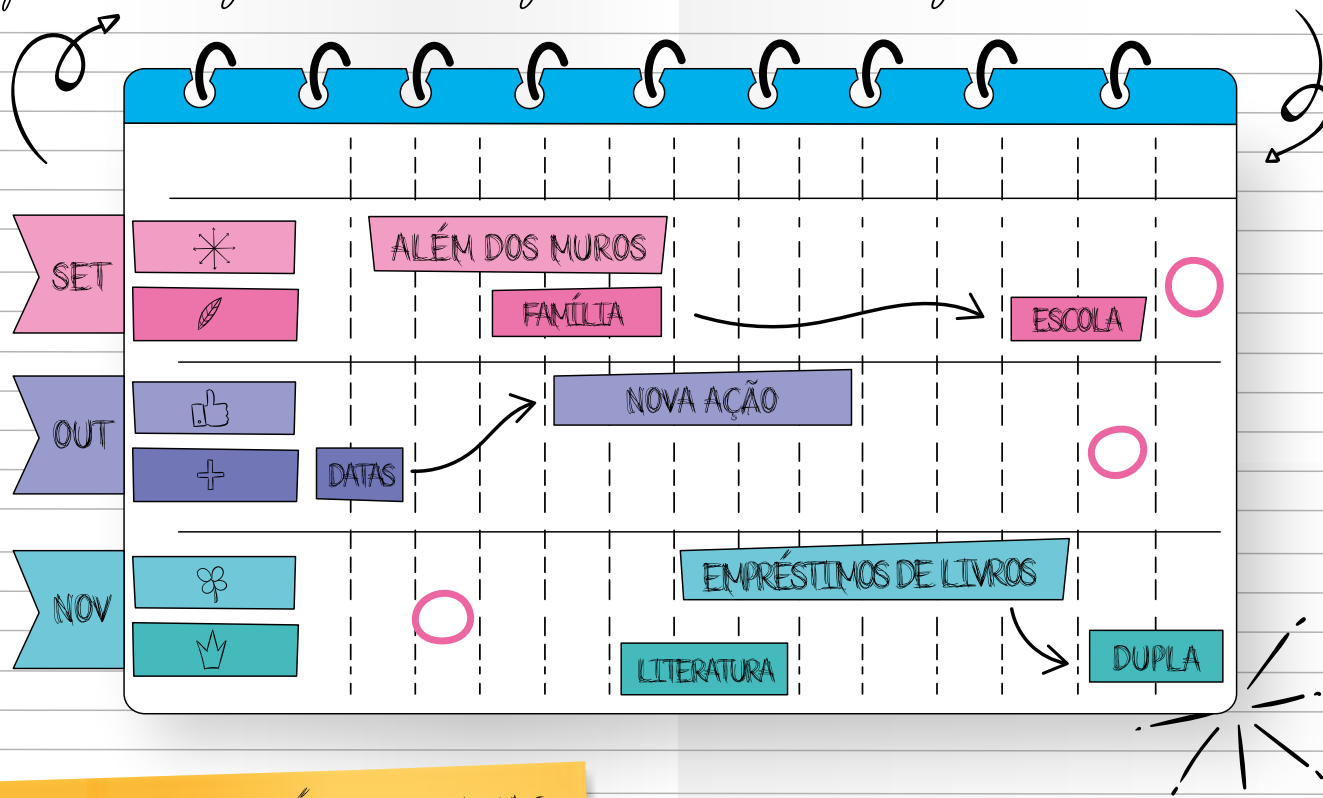
MOTIVAÇÃO 😊



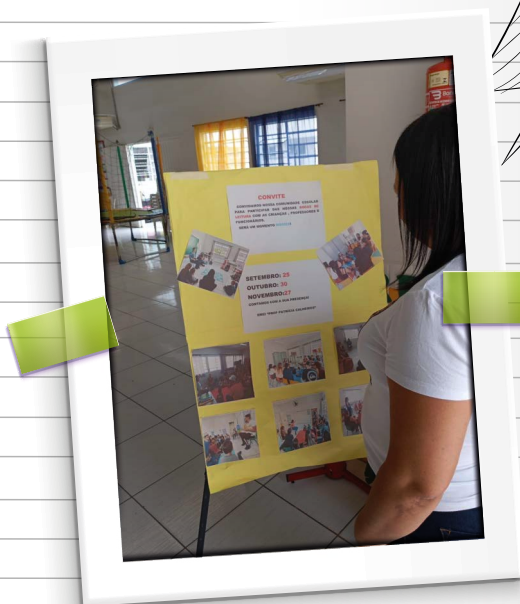
Essa história não acaba aqui.



As rodas de leitura de setembro, outubro e novembro já têm datas marcadas, e a cada nova ação, percebemos ainda mais a potência desse projeto. Em outubro, teremos uma novidade especial: o empréstimo de livros para as crianças e seus convidados. Ao final da roda, cada dupla, criança e acompanhante, poderá escolher um livro para levar para casa, criando a oportunidade de estender o momento de leitura para além dos muros da escola. Essa iniciativa reforça nosso compromisso com a formação de leitores, fortalecendo os vínculos entre família, escola e literatura.



NÓS SOMOS HISTÓRIAS VIVAS



Sequimos com o compromisso de formar leitores, ampliar repertórios e cultivar vínculos afetivos por meio das histórias.

Que venham os próximos meses, os próximos anos, e que Potim continue escrevendo, junto com suas crianças, jovens e comunidade uma história viva de leitura, afeto e transformação.

SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO E
CULTURA



PREFEITURA DE
POTIM

Ficha técnica

Vera Moreira – Coordenadora Pedagógica

Lílian Roma – Responsável pela Educação Infantil

Camila Lima – Coordenadora Pedagógica

Rogéria Rezende – Professora

Mariana Oliveira – Professora

Referências bibliográficas

BAJOUR, Cecília. **Ouvir nas entrelinhas: o valor da escuta nas práticas de leitura**. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2012.

BARBIERI, Stela. **Interações: onde está a arte na infância?** São Paulo: Blucher, 2012.

COMUNIDADE EDUCATIVA CEDAC; FTD EDUCAÇÃO. **Pequenos Leitores: um projeto de formação de educadores para a garantia do direito à literatura desde a primeira infância**. 1. ed. São Paulo: FTD, 2018.

MUNDURUKU, Daniel. **Meus tempos de criança**. [S.l.]: [s.n.], 1998.

TORO, José Bernardo; WERNECK, Nísia Maria Duarte. **Mobilização social: um modo de construir a democracia e a participação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

CARTA DA EQUIPE DA RODA EDUCATIVA ÀS AUTORAS DE POTIM

Juliana Piauí e Renata Caiuby

rodas de leitura nas escolas
com a participação
das crianças, estudantes, famílias e comunidade
experiência viva
que carrega a força do compromisso
que reconhece e reafirma
que a formação leitora
depende do envolvimento coletivo
e da valorização da leitura
como prática compartilhada

cada detalhe foi pensado
formas de acolhimento
o gesto dos convites personalizados feitos pelas crianças
a escuta das professoras
a valorização da leitura em voz alta
a importância da mediação da leitura
a ambientação do espaço
a presença da comunidade
e o olhar para além da escola

esse relato de experiências
revela uma prática
que não se limita a metodologias
mas que é profundamente humana
carregada de afeto
de intencionalidades
e que aponta para perspectivas de continuidade

afinal, formar leitores é
como vocês mostraram
escrever nossas próprias histórias
no contexto da comunidade que habitamos
e que também nos habita
e convivem no ambiente escolar



Natividade da Serra

História de Transformação pela Leitura:

**Valorizando culturas
negras e indígenas
na literatura infantil**

Nossa História de Transformação nasceu das reflexões e debates suscitados pela Roda Educativa – Projeto Pequenos Leitores, quando nos deparamos com uma fragilidade da Rede Municipal: a ausência de um trabalho consistente e contínuo em relação à valorização das culturas negras e indígenas com a literatura infantil. Ao analisarmos o acervo de livros disponível nas escolas de Educação Infantil da Rede Municipal de Natividade da Serra, evidenciamos uma fragilidade: a falta de títulos que se referem à representatividade de presenças negras e indígenas.

Esse cenário nos convocou, a pensar a leitura não apenas como prática pedagógica, mas como instrumento de valorização da identidade, de combate ao preconceito e de promoção da equidade. Por meio de ações planejadas, pretendeu-se discutir o acesso, a diversidade e a equidade nos acervos literários; apoiar o fortalecimento do senso de pertencimento das crianças negras e indígenas; desconstruir imagens negativas historicamente reproduzidas (estereotipadas); e apresentar exemplos de personagens e culturas que expressam protagonismo, respeito e dignidade.

Dessa forma, o Plano de Ação “Pequenos Leitores – 2025” propõe a integração de práticas de leitura como uma ferramenta essencial de transformação e conscientização que promovam a diversidade racial, ampliam o repertório cultural e asseguram que as crianças cresçam reconhecendo-se na literatura como sujeitos de história e de direitos.



EMEF Bairro das Palmeiras
Separação das obras literárias por gêneros.

Mapeamento do acervo de livros das escolas: qual sua importância?

A jornada de transformação vivenciada pela Rede teve início com um olhar atento às práticas pedagógicas envolvendo a leitura e à composição do acervo literário disponível nas escolas de Educação Infantil, especialmente no que diz respeito à diversidade étnico-racial

Essa iniciativa nasceu da necessidade de alinhar as ações educativas às diretrizes das Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, que tornam obrigatória a abordagem da História e Cultura Africana, Afro-Brasileira e Indígena no currículo escolar.

O processo teve seu ponto de partida nos encontros de HTPC (Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo), onde os educadores foram convidados a refletir sobre as práticas de leitura já existentes nas escolas e como estas dialogavam com a presença da diversidade cultural e racial nos acervos de livros das escolas. A partir dessas reflexões, iniciou-se um estudo coletivo sobre os marcos legais citados, gerando discussões significativas sobre os caminhos possíveis para uma educação antirracista.

“Para uma formação leitora antirracista, precisamos de mais do que acervo. Precisamos de professores que compreendam a dimensão do racismo, saibam reconhecê-lo em sala de aula, e a

leitura abre essa possibilidade de o preconceito racial, que muitas vezes as crianças reproduzem da sociedade adulta, venha à tona e possa ser discutido. Mas não só isso. É uma questão de ampliação de repertório, de expansão de perspectiva, as crianças só ganham com isso”.

Juliana Piauí

Como apoio teórico e prático, foram utilizadas:

- Critérios para escolha de livros com diversidade negra para as crianças – Márcia Licá. <https://www.youtube.com/watch?v=6s1tFOq7K58>
- Dicas de livros para apoiar uma educação antirracista. <https://www.youtube.com/watch?v=LNxgPZ9n7Hc&t=62s>

Essas leituras possibilitaram a ampliação do repertório e ofereceram critérios objetivos para a análise do acervo. Com base nesses estudos, a equipe pedagógica passou a identificar os diferentes gêneros literários presentes nas bibliotecas escolares. Essa etapa contou também com a leitura e discussão de textos de apoio sobre os gêneros literários, o que favoreceu um olhar mais técnico e criterioso durante a triagem dos livros.

Em seguida, foi promovido um movimento coletivo de separação e classificação dos livros por gênero literário, levando em consideração tanto aspectos formais quanto temáticos das obras. A cada livro analisado, eram registrados dados, gênero literário,

título, autor(a) e editora em planilhas do Excel, organizadas de forma a facilitar a posterior sistematização das informações.

**Relato pessoal da coordenadora
Rosemilda de Oliveira Ramos**

No dia do levantamento do acervo da nossa biblioteca escolar na EMEF Bairro Vargem Grande, vivenciei uma experiência muito significativa.

A proposta de reorganizar o acervo, surgiu a partir da necessidade de conhecer melhor a quantidade de obras de literatura afro-brasileiras e indígenas disponíveis, para que possamos ampliar o acesso das crianças a essas narrativas tão importantes.

No início, algumas professoras mostraram certa dúvida sobre a relevância da proposta, acreditando que o acervo já estava suficientemente organizado. Porém, ao longo do processo, o envolvimento de todas foi crescendo. Organizamos uma equipe responsável por registrar no caderno cada título encontrado, com numeração e classificação, enquanto outras professoras se dedicaram à leitura e análise dos livros.

Foi um momento de descobertas e de trocas. Compartilhamos experiências de leitura, relembramos momentos em sala de aula e refletimos sobre como essas obras têm despertado interesse genuíno nas crianças. Cada relato de prática pedagógica dava ainda mais sentido ao levantamento.

Também surgiram dúvidas sobre alguns títulos, e nossa formadora, Renata Caiuby, nos orientou na categorização correta.

Ao final da atividade, sentimos alegria ao ver que muitas professoras saíram com livros em mãos, demonstrando interesse na leitura e já planejando como utilizá-los em suas próximas rodas de leitura. Foi especialmente gratificante perceber o entusiasmo em trabalhar com literaturas indígenas e afro-brasileiras, fortalecendo nossa prática pedagógica e ampliando as referências culturais de nossas crianças e dos educadores.

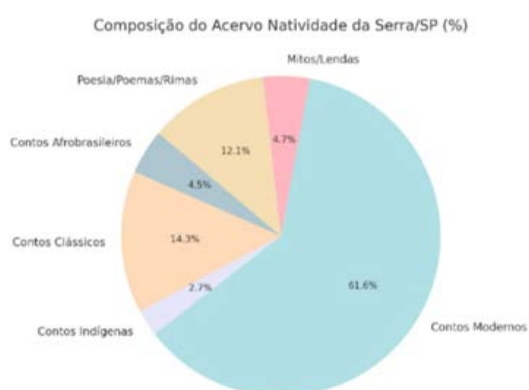
Esse levantamento foi apenas o primeiro passo, mas trouxe à tona o quanto é necessário valorizar e dar visibilidade a essas produções literárias com regularidade nas rodas de leitura.

“Educar é formar sujeitos capazes de agir coletivamente, de perceber que aprender não é apenas acumular conhecimentos, mas construir sentidos em conjunto com os outros.” Freire, P. (1996).

Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra. Paulo Freire, 1996, p. 37

A	B	C
TÍTULO	AUTOR	RESPONSÁVEL
A HISTÓRIA DOS AFRICANOS NO BRASIL	ANTÔNIO JORNAL DOS FILLOS E MARCIA HONORIA	KAMAGARI, LIE A
A INFLUÊNCIA AFRICANA NO NOSSO IDIOMA	ANTÔNIO JORNAL DOS FILLOS E MARCIA HONORIA	KAMAGARI, LIE A
A VITÓRIA DA MARIAGE	HELOISA PIETRE E VICTOR STACHOW	JACQUES DE ALMEIDA
ARABES	MIRIAM LITZG	ALDO TABAKIAN
ARQUITETURA DE VÍCAR	ANTÔNIO JORNAL DOS FILLOS E MARCIA HONORIA	LIE A CRESCE CORREIA
AS FÉLICES DE ALUMETRE	RAGA WELF ECLIFFE	RAGA WELF ECLIFFE
OS VÍCIOS ASSOCIADOS DAS CORTES INDOAS	WILLIAM MACHADO	DANIEL DEBOLLEZUARI
ROLA E TANGIDA	VIANNA STANOFF	VIANNA STANOFF
OJUALS DE MANGA	JONAS DESSA	ROBERTO CAMPOS
CULINÁRIA AFRICANA BRASILEIRA	JANA RUMFORD	JANA RUMFORD
O CANGA E A MENTADA DO RETNO	ANTÔNIO JORNAL DOS FILLOS E MARCIA HONORIA	LIE A KOSZKOWSKI
FESTAS POPULARES	RODOLFO ALMEIDA	WILLIAM SANTOS
FLORES E BROS DE CHOCOLATE	ANTÔNIO JORNAL DOS FILLOS E MARCIA HONORIA	KAMAGARI, LIE A
OS GIGAS	MIRIAM LITZG	ALBUQUERQUE BRAS
NARRATIVAS AFRICANAS	MIRCELO MACHADO	HANNAH MORGES
JOGOS, BRINQUEDOS E CANTIGAS AFRO	JANA MARIA MACHADO	LIE AINEI ASSIS
JULIANA E UNA SÉRIE	PILDO, ANTONIO JORNAL D.	KAMAGARI, LIE A
JULIANA E UNA SÉRIE	JONAS DESSA	ROBERTO CAMPOS
JULIANA E UNA SÉRIE	JESSICA LEE	BRUNHA LEE
JULIANA E UNA SÉRIE	DANIEL DEBOLLEZUARI	MAIRE THEERES KOSZKOWSKI

Por fim, foi realizada a quantificação e tabulação dos gêneros literários presentes nos acervos de livros de todas as escolas de educação infantil do município, permitindo uma visão ampla e detalhada da diversidade (ou ausência dela) nas publicações disponíveis às crianças. Esse mapeamento serviu como base para futuras ações de curadoria e aquisição de novos livros, sempre com o objetivo de garantir um acervo que representa e valorize a pluralidade cultural e étnico-racial da sociedade brasileira.



Porcentagens exatas:

- Contos Afrobrasileiros: **4,5%**
- Contos Clássicos: **14,3%**
- Contos Indígenas: **2,7%**
- Contos Modernos: **61,6%**
- Mitos/Lendas: **4,7%**
- Poesia/Poemas/Rimas: **12,1%**

O que pudemos analisar na tabulação realizada?

Pode-se observar, que o maior número de exemplares do acervo está concentrado em Contos Modernos, com 2.074 livros, representando uma grande discrepância em relação aos outros gêneros. Contos Clássicos: 483 exemplares. Poesia/Poemas/Rimas: 407 exemplares, Mitos/Lendas: 159 exemplares. Porém, ficou clara a baixa representatividade de gêneros ligados à diversidade cultural e racial do Brasil, como: Contos Afro Brasileiros: 153 exemplares e Contos Indígenas: apenas 92 exemplares, sendo o gênero menos representado.

A literatura afro-brasileira e indígena, essencial para cumprir as Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, aparece de forma muito reduzida. Somados, os dois gêneros totalizam apenas 245 livros, representando 7% do acervo da Rede Municipal de Educação de Natividade da Serra – número extremamente baixo se comparado aos mais de 2 mil livros de contos modernos.

Essa desigualdade evidenciou a necessidade urgente de ampliação do acervo com obras que tragam representatividade, diversidade cultural e valorização das identidades negras e indígenas, garantindo que todas as crianças se reconheçam nas histórias que leem, prevenindo a reprodução de estereótipos e fortalecendo o sentimento de pertencimento desde os primeiros anos de escolarização.

Importante destacar também que a leitura de obras antirracistas fomenta a construção de empatia entre leitores de todas as origens, promovendo a reflexão sobre questões raciais e a construção de uma sociedade mais igualitária e respeitosa.

E depois da tabulação e análise, o que fazer?

Retomamos a Formação Continuada dos Professores, com foco na Importância das Obras Literárias Afro-brasileiras e Indígenas, com estudos do livro *Infâncias e leituras Presenças negras e indígenas na literatura*, que reúne vários autores; organizadora Márcia Licá; Amanda Luz, Carina Pataxó, Juliana Piaui, Magno Rodrigues Faria, Sonia Rosa e Tiago Hakiy. editora Pulo do Gato.

Segundo a lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394/1996, em seu artigo 61, destaca que a formação dos profissionais da educação deve fundamentar-se nos princípios de comprometimento com a educação de qualidade, com o respeito à diversidade e com a valorização dos saberes culturais. Nesse contexto, a formação continuada de professores assume papel essencial, pois possibilita a atualização constante de práticas pedagógicas comprometidas com a equidade e a pluralidade cultural brasileira.

Conhecer, estudar, analisar e trabalhar com obras literárias afro-brasileiras e indígenas vem ampliando o repertório

tanto dos educadores quanto das crianças, rompendo estereótipos e permitindo que os pequenos se vejam representados nas histórias que escutam. Assim, a formação continuada nas escolas do nosso município vem garantindo espaços de estudo, reflexão e diálogo sobre essas obras, incentivando os professores a explorar autores, temas e linguagens que expressem a diversidade do povo brasileiro. Essa prática vem contribuindo não apenas para o cumprimento das diretrizes legais, mas também para a construção de uma escola mais justa, democrática e comprometida com o respeito às diferenças.

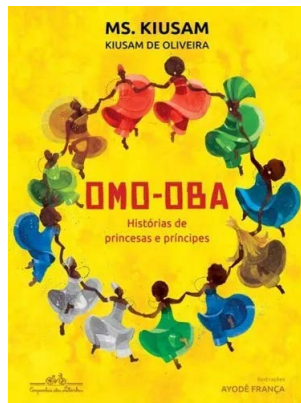
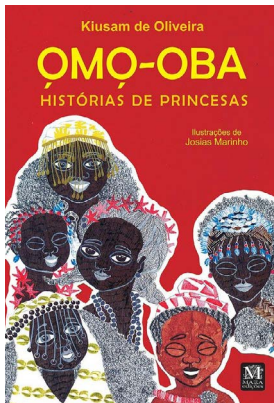
Formação Continuada: Estudo do Livro: *Infâncias e Leituras*; vídeos e coletânea sugerida.

Formação Continuada: Estudo do Livro: *Infâncias e Leituras*; vídeos e coletânea sugerida.



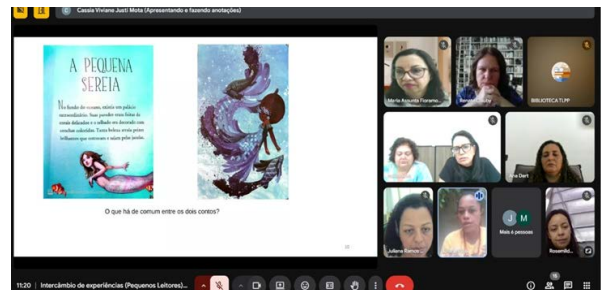
No dia 19 de setembro aconteceu uma conversa virtual entre os gestores, de Natividade da Serra e de Santa Bárbara D'Oeste! Foi um momento de muitas aprendizagens e trocas, Maria Assunta Fioramo, nos trouxe reflexões fortalecendo o grupo de Natividade da Serra sobre a importância de:

- Conhecer e analisar obras literárias com presenças negras e indígenas.
- Discutir a representatividade étnico-racial e as questões de gênero como critérios para a seleção de obras literárias a serem apresentadas nas rodas de leitura.
- Apreciar livros de diferentes gêneros literários (poesia,...) e refletir sobre a variedade de linguagens e discursos que podem favorecer a reflexão sobre padrões estereotipados de raça, classe e gênero.



- *“Compartilhar obras com outras pessoas é importante porque torna possível beneficiar-se da competência dos outros para construir o sentido e obter o prazer de entender mais e melhor os livros. Também porque permite experimentar a literatura em dimensão socializadora, fazendo com que a pessoa se sinta parte de uma comunidade de leitores com referências e cumplicidades mútuas”.*

COLOMER, Teresa- Andar entre livros.p.143



Durante a análise conversamos sobre alguns pontos, como por exemplo: O que essas histórias despertaram em nós? Há alguma transgressão na obra que poderia gerar algum incômodo? Como é a caracterização das personagens, de seus corpos? Que outros destaques podemos perceber?

Ficou claro para nós a importância dos estudos, referências teóricas e orientações de um profissional qualificado que entenda a profundidade das obras e seus diferentes contextos. Com isso, estamos mais respaldadas nas escolhas para aquisição de um novo acervo e na formação docente, que vai além do domínio técnico da leitura e da escrita, contemplando a sensibilidade para reconhecer as múltiplas vozes que compõem o cenário literário, das tradições afro-brasileiras e indígenas nas produções contemporâneas e atuais.

Projeto FLINAT: quais foram as mudanças previstas para esse ano?

O projeto FLINAT (Feira Literária de Natividade da Serra), é um projeto da rede desenvolvido em todas as unidades escolares. Nos anos anteriores tinha como foco, o estudo de alguns autores e suas obras literárias, com seleção e eleição por votação das crianças, estudantes e professores nas unidades de acordo com o acervo, tendo como culminância as produções escrita, dos estudantes de acordo com o ano/série.

Neste ano o evento, será realizado no dia 29 de novembro, com o tema central embasado nas Literaturas Afro-brasileiras e Indígenas, valorização cultural e promoção da leitura. Nossa intenção é promover o reconhecimento da importância, respeito e valorização das raízes, da cultura e da diversidade afro-brasileira e indígena na formação da identidade de nossa comunidade!

Ficha técnica

Ana Dart da Silva Ferreira –
Diretora de Escola

Maísa Fernandes da Silva –
Coordenadora Pedagógica

Renata Ap^a dos Santos Alves –
Coordenadora de Suporte Educacional

Rosemilda de Oliveira Ramos –
Coordenadora de Escola

Sheileh Ap^a da Silva Assimi –
Coordenadora de Escola

Referências Bibliográficas

GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

PEQUENOS LEITORES. **Entoar palavras, histórias e territórios: presenças negras e indígenas nas leituras da infância** [recurso eletrônico: conversa virtual]. Com Márcia Licá; mediação de Juliana Piauí. Parceria entre FTD Educação e Roda Educativa, 5 ago. 2025. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PlcquPKOM3o>. Acesso em: 20 out. 2025.

UNICEF. **Por uma educação do campo com igualdade racial: caderno de reflexão para educadores e educadoras**. Brasília: UNICEF, 2013.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. São Paulo: Global, 2007.

FEDATTO, Carolina P.; FARIAS, Fabíola; DAHER, Juliana (orgs.). **Primeiras leituras: arte e cultura na primeira infância**. Belo Horizonte: Ed. das Organizadoras, 2022.

LICÁ, Márcia (Org.). **Infâncias e leituras: Presenças negras e indígenas na literatura infantil**. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2024.

CARTA DA EQUIPE DA RODA EDUCATIVA ÀS AUTORAS DE NATIVIDADE DA SERRA

Juliana Piauí e Renata Caiuby

reconhecimento do que precisa ser revisto
os lugares que as presenças negras e indígenas
que tanto nos constituem
ocupam nos acervos e nas práticas de leitura

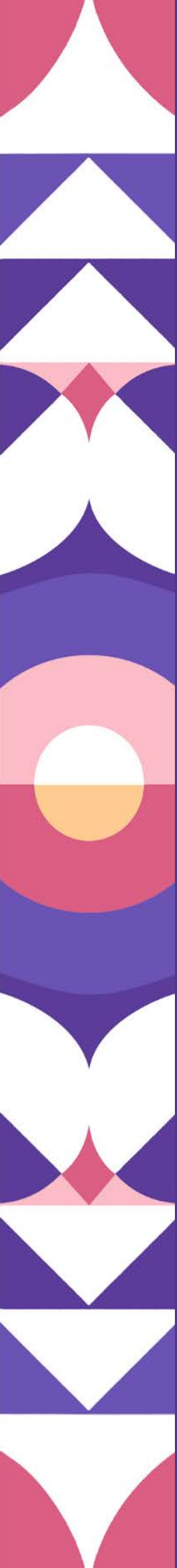
um compromisso com a educação como prática de justiça
foi a forma com que identificaram a ausência
de representatividade no acervo dos livros nas escolas
e a maneira organizada e colaborativa
com que enfrentaram essa questão
mostram o quanto o grupo compreende a leitura
como um direito e uma instância possível
de reconhecimento das diversas identidades

cada etapa foi pensada com intenção formativa
estudar, conhecer, discutir e agir
tornam-se verbos de uma pedagogia viva
que transforma o cotidiano escolar
em espaço de resistência e de existência

a dúvida inicial, o envolvimento crescente
o encantamento das professoras ao se verem leitoras
e mediadoras de narrativas que ampliam horizontes
é um gesto coletivo com força e ternura
de reorganizar não apenas livros
mas também olhares

ao situar o FLINAT sob o tema das literaturas afro-brasileiras e indígenas,
você reafirmam que a transformação
não é apenas uma etapa
mas um caminho contínuo
escolha que expressa uma visão sistêmica
fundamental para que possam progressivamente
instituir políticas públicas de leitura representativa

a diversidade e a equidade como eixos estruturantes
se mostra na formação das crianças, educadoras e da comunidade escolar
dando concretude às Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08, que
mais do que obrigatórias
são chamados éticos e históricos
para repensar
o que, quem e como lemos na escola



Lagoinha

História de Transformação pela Leitura:

**Literatura de colo:
construindo vínculos
pela leitura**



Em um dos encontros do Pequenos Leitores deste ano de 2025, foi compartilhado com todo o grupo que faríamos um movimento diferente do que já havíamos vivido no Projeto

A formadora Renata Caiuby, apresentou ao grupo técnico a proposta de escrevermos um plano de ação sobre uma história de transformação, tendo a literatura como ponto de partida de toda a ação. Durante o encontro, surgiram muitas ideias possíveis para vivermos nossa história de transformação. Dentre tantas possibilidades, optamos por somar forças ao projeto desenvolvido pela enfermeira Patrícia, que há anos atua com mães gestantes na rede municipal de saúde do nosso município. O projeto tem como objetivo contribuir e apoiar essas mães tanto no pré-natal quanto em todo o percurso vivido por elas e seus bebês.

Reconhecemos nesse território uma potência para a chegada da literatura, considerando que, quando a criança ingressa na escola, muitas famílias relatam, durante a entrevista inicial, não possuir livros em casa, não realizar momentos de leitura com as crianças e não contar com um ambiente leitor. Essas informações nos apontaram um indicador valioso para iniciarmos esse percurso e construirmos, em parceria com as mães gestantes e os profissionais da saúde e da educação, a nossa história de transformação.

A escola não pode ser pensada isoladamente, mas em articulação com a família, a comunidade e outras instituições sociais, porque a educação é sempre uma prática social que se realiza em múltiplos espaços de interação. (LIBÂNEO, 2004)

Acreditamos que a literatura transforma vidas, oportuniza aprendizagens e cria momentos potentes entre as famílias. Entendemos que podemos, sim, fazer a diferença na vida das mães gestantes, bem como na dos bebês e das crianças bem pequenas — ainda antes da chegada à escola.

O mundo oferece às pessoas uma variedade de textos para serem lidos: o rosto, a fala, os gestos, a dança, um olhar, um monumento, uma pintura, uma gravura, uma música... São todos textos possíveis de serem lidos e interpretados. Dessa forma, desde que nascem as crianças iniciam seu aprendizado: começam a ler o mundo e a dar sentido a ele, e, muito antes de entrarem na escola, elas já são leitoras e produtoras de textos. A leitura também é uma relação entre o texto e o leitor. (BRASIL, 2016)

Tivemos muitas discussões, reflexões e conversas — primeiro com a formadora Renata e, depois, com a enfermeira Patrícia, que acolheu com muita alegria a ideia de unirmos forças a um projeto já tão potente e significativo para as gestantes participantes. Fizemos muitas escolhas, sonhamos alto e ao entender a dimensão da nossa história de transformação, replanejamos nossas ações e o público alvo várias vezes. Entendemos que esse foi nosso primeiro passo como um projeto piloto e nessa primeira fase conseguimos atender e criar vínculo somente com as mães gestantes que participam dos grupos do ESF - Estratégia Saúde da família, da zona urbana, mas temos a intenção de darmos continuidade ao plano de ação e acolher as mães gestantes que participam do projeto com o enfermeiro Tadeu e moram na zona rural do nosso município.

Entre conversas e planejamentos, nosso plano de ação foi tomando forma e ganhando vida. A cada etapa, em andamento ou concluída, fomos percebendo que fizemos uma excelente escolha: juntos, temos a oportunidade de transformar vidas, criar vínculos e fortalecer hábitos leitores por meio da literatura.

Relato Polyana - Psicóloga Educacional no projeto da EMEI Arco-Íris

“Participar, enquanto psicóloga educacional, em parceria com a equipe da saúde, do grupo de iniciação à leitura para gestantes foi uma experiência significativa. A proposta, que visa promover desde cedo o vínculo das crianças com a leitura, é também uma potente estratégia de fortalecimento de laços afetivos entre mãe e filho. Vivenciar essa ação intersetorial, articulando educação e saúde, representou um momento de realização profissional, reafirmando o sentido das políticas públicas integradas e o papel do psicólogo educacional nesse diálogo entre os setores. Sob

a perspectiva da análise do comportamento, a leitura compartilhada pode ser entendida como um modelo de aprendizagem, tanto para a criança, que desde o início observa, escuta e responde aos estímulos, quanto para a mãe, que podem se reconhecer nas narrativas, imaginar e também encontrar prazer nesse momento conjunto. Além do valor técnico, estar presente nesta iniciativa foi, pessoalmente, um grande prazer e motivo de orgulho, por unir dois eixos que me são tão caros: o fortalecimento dos laços e o poder transformador da leitura, saúde e educação”.

Em cada passo dado, o coração pulsava forte e a emoção tomava conta de todo o grupo. E cada etapa vivida nos fortalecia e nos enchia de alegria e orgulho. Trouxemos como lema e mantra “Juntos e com coragem podemos transformar nosso território”. Essa frase nos tocou muito, depois da visita que fizemos em Parelheiros conhecendo e conversando com a equipe da Casa do Meio do Caminho, Casa das Histórias e Espaço Parelheiros Saudável. De lá pra cá é o que tem nos movido muito, engajado para que de fato façamos a diferença na vida das mães gestantes e também no nosso grupo de referência, que a cada encontro temos fortalecido nosso vínculo e aprendido uns com os outros. Essa parceria tem se construído com muito afeto e respeito em prol de um mesmo objetivo: transformar vidas, transformar o nosso território, e assim transformar uma comunidade leitora desde a gestação, mães de bebês e crianças de 2 anos; e garantir que a literatura ganhe vida e espaço no ambiente familiar, que as famílias conheçam e participem da formação leitora dos seus filhos, desde a gestação, e da sua própria formação leitora.

Nosso Percurso!

Nossa primeira ação foi conversar com as Secretárias da Educação e da Saúde para apresentar nossa intenção. Em seguida, compartilhamos a ideia e a proposta com a enfermeira Patrícia, afinal, nossa história de transformação consistia em agregar a leitura literária à um projeto de acompanhamento de mães gestantes, idealizado pela área da saúde e desenvolvido por ela e pelo enfermeiro Tadeu nas ESFs do município.



Aprendemos uns com os outros, com o lugar onde vivemos, com os rios e montanhas, com as histórias que nos antecedem. Escola e comunidade não se separam, porque tudo o que nos forma está vivo ao nosso redor.

(KRENAK, 2019)

Posteriormente, marcamos uma segunda conversa com todos os envolvidos para apresentar o projeto, com as ações pré-definidas, e ouvir as contribuições para possíveis alinhamentos, tornando o nosso plano de ação participativo e democrático, de modo que todos se sentissem pertencentes a essa história. Organizamos uma pauta e uma apresentação em PPT para orientar o que pretendíamos compartilhar. Nesse encontro, a formadora Renata também nos apoiou de forma on-line, ajudando-nos a expressar o que desejávamos viver em rede, fortalecendo, assim, uma potente comunidade de aprendizagem e transformação.

Após apresentarmos a todos os envolvidos nossa história de transformação pela leitura, realizamos um terceiro encontro para alinhar as ações e definir o cronograma do primeiro semestre, com as datas, horários, locais e os responsáveis por cada etapa. Indicamos materiais de estudo que pudessem fortalecer nossa prática e nossa história de transformação pela leitura, agendamos a próxima reunião e criamos um grupo de WhatsApp para facilitar a comunicação entre os participantes.

No encontro do grupo de referência no mês de junho, fizemos a escolha do percurso literário e a seleção de livros literários de qualidade para as mediações de leitura com as mães gestantes.



Também, alinhamos nossa visita à Parelheiros/SP, onde foi possível conhecer de perto o trabalho desenvolvido com as mães e gestantes através das iniciativas do IBEAC - Instituto Brasileiro Estudos Apoio Comunitário Queiroz Filho. Ter a oportunidade de conhecer as mães mobilizadoras, os locais onde o trabalho efetivamente acontece com apoio da comunidade e tendo a

literatura como vértebra de todas as ações nos proporcionou enxergar a mudança na vida das pessoas através da solidariedade e da literatura. Voltamos de Parelheiros inspirados e com a certeza de que lutar por direitos humanos é um desafio, mas a cada oportunidade de conhecer pessoas potentes, que nas miudezas caminham para transformar realidades, nos mostra que é possível, mas só através do trabalho coletivo.

Relato Tadeu - enfermeiro do ESF Rural do Município

"A visita em Parelheiros foi uma verdadeira imersão no universo da literatura desde o momento em que pisei no local fui envolvido por uma atmosfera de tranquilidade e conhecimento, bem bacana. Não se tratava apenas de um acervo de livros, mas de um espaço vivo que respira cultura e estimula a imaginação. A curadoria dos títulos e a forma como os espaços são organizados nos convida a uma jornada de descobertas, incentivando o hábito da leitura de forma natural e prazerosa. Foi inspirador ver como a instituição promove a leitura literária, mostrando que ela está em constante movimento e transformação. Foi muito gratificante ter tido essa experiência. Que a gente possa absorver da melhor forma possível e dar continuidade nesse momento que a gente está vivendo agora com esse novo conceito do que realmente a literatura faz com as pessoas nessa condição transformadora. Foi muito bom."

A partir daí, fomos nos encantando ainda mais com nossa escolha, com o grupo de referência e com o encantamento que trazíamos nos olhos e no coração. Cada passo reafirma nossa convicção de que a literatura é um elo de cuidado, afeto e transformação, capaz de unir educação, saúde e família em um mesmo propósito: cuidar da vida por meio da leitura.

Mediação de leitura e encantamento!

Sim, cada encontro, um encantamento...



Leitura com as mães gestantes

A primeira mediação de leitura com as mães gestantes foi incrível! O primeiro livro a ser compartilhado na roda de leitura foi *"Quero colo!"*, de Stella Barbieri e Fernando Vilela. Esse encontro aconteceu no salão paroquial e estavam presentes mães de bebês, avós, mães gestantes, equipe da saúde, gerente do Sicredi e o pároco Padre Marcelo.

"Antes da leitura organizei meu plano de leitura, com intenção do que fazer antes, durante e após a leitura. Contextualizei o livro, o autor, ilustrador e o meu critério de escolha, ou seja o porquê dessa escolha. Uma roda de leitura, um livro que rendeu muitas conversas, memórias e demonstrações de afeto, abrindo a porta para a construção de vínculos com as mães gestantes que ali estavam. Um momento em

que todos participaram, conversaram, se abriram, choraram e compartilharam suas experiências de vida com o colo.” - Claudiane Araujo.

Quando a leitura acontece no aconchego do colo, no calor da barriga, no silêncio que escuta e na palavra que abraça, ela se torna a Literatura de Colo! É a leitura feita com presença, afeto e vínculo. (Blog da Jujuba, 2025)

“Foi um momento repleto de emoções, confiança e trocas... Que riqueza de encontro! Uma verdadeira roda de confiança, uma experiência que nos atravessou profundamente e que talvez não consigamos expressar em palavras.” - Claudiane Araujo.

Relato da coordenadora pedagógica: Claudiane Araújo – responsável pela primeira mediação

“Foi lindo, foi maravilhoso! Tive a oportunidade de ficar na roda depois que a Patrícia falou sobre amamentação. Estou encantada, acho que o nosso projeto vai dar muito certo. Eu nunca me senti tão insegura para fazer uma mediação como hoje, mas deu tudo certo. As meninas falaram, compartilharam — umas mais, outras menos... Eu me emocionei em vários momentos durante a mediação.

Realmente, aquele peso que as mães de Parelheiros traziam, e que também a Patrícia compartilhou, me fez imaginar como isso seria... e hoje eu vivi tudo isso. Foi uma roda de confiança, sabe? De chorar, de uma trazer a relação do colo e dizer: ‘eu nunca tive afeto, eu não sei o que é isso, eu nunca tive colo’. E outra dizer que também não teve, mas que hoje, com oito filhos, o que mais pensa é sobre esse afeto, sobre trazer para o colo.

Foi lindo! Só de falar eu me arrepio. Eu ia apenas fazer a leitura, mas não dei conta — fiquei mais um pouco, com medo de que elas não se abrissem. Percebi o quanto precisam de apoio e o quanto nós podemos fazer a diferença na vida de cada uma delas



Mensagem trocada no grupo de acompanhamento das gestantes durante o projeto.

pela leitura. O quanto a leitura nos uniu, nos fortaleceu; o quanto a leitura nos trouxe a oportunidade de revisitar nossa memória e de nos dar a chance de ser e fazer melhor.

Hoje, nessa roda, vivi o que Larrosa (2017) diz sobre a experiência: aquilo que nos atravessa. Vivi verdadeiramente o que tenho como mantra — só faz sentido se faz sentir.

Hoje senti que sou útil, que posso fazer a diferença na vida das pessoas. Senti amor, acolhimento, tristeza, esperança, alegria, afeto, amizade... Senti o colo da minha mãe, que todos os dias me falta. Senti vontade de ser e fazer a diferença — na minha vida e na vida das mães gestantes e das mães de bebês. Tudo isso me atravessou e me fez sentir viva, e afirmar: sim, a literatura muda a vida das pessoas — e assim, mudamos o nosso território.

Havia um bebê no colo da mãe, que começou a chorar — e ele olhava para ela. Foi muito emocionante, era o momento dela. Então peguei o bebê e comecei a folhear o livro com ele. Eu não filmei, mas o olhar daquela criança, acompanhando as imagens do livro... sem palavras.

Até agora, eu estava no lugar de apoiar os professores. Então sentar, ler aquele livro, planejar e fazer essa leitura me tirou de um lugar e me levou para outro — um lugar que eu até imaginava estar, mas não avistava o caminho que era preciso percorrer para chegar nele. E hoje estou aqui: alegre, motivada e com o modo esperançar ativado.”

Relato Cinara - Diretora da EMEI Arco-Íris - responsável pela 2ª mediação



Leitura com as mães gestantes

“No dia da mediação que eu fiz, foram poucas gestantes e algumas ainda não haviam participado deste momento anteriormente. A história escolhida foi decidida pelo grupo num encontro de equipe, foi A sopa de pedras de Pedro Malasartes. Nenhuma das gestantes conhecia a história, nem mesmo se lembravam de ouvir em algum momento da vida. Quando comecei a leitura, um bebê que estava com a mãe gestante ficou vidrado, me olhando e ouvindo de onde vinha aquele som. Depois da leitura, a conversa foi curta, elas não falaram muito, por timidez, por não terem referências leitoras, talvez por minhas perguntas não terem sido tão boas ou por estranheza mesmo, por terem ali pessoas que “nada” tem a ver com a saúde. Acredito que com a constância da ação, as conversas sejam cada vez mais fluidas”.

Outra mediação de leitura, realizada pela escritora Denize Ribeiro com as mães gestantes, aconteceu durante a FLIL – 1ª Feira Literária de Lagoinha. As mães tiveram a oportunidade de ouvir um trecho do capítulo “Filhos”, do livro *Senhora Certinha*, de Denize Ribeiro.

A narrativa acolheu as gestantes que participaram desse encontro. Foi um texto que arrancou risos, trouxe para a roda momentos de cumplicidade e muitas reflexões sobre a gravidez e os primeiros cuidados com o bebê. As conversas que se construíram em torno da leitura revelaram que não precisamos nos anular ou nos deixar de lado para acolher o bebê — seja ele na barriga ou nos braços. Ao contrário, precisamos nos acolher e sermos acolhidos.

O texto de Denize reforça que não estamos sozinhas nessa missão de ser mãe:

Relato Denize Ribeiro - escritora - responsável pela 3ª mediação

“Estar à frente de uma roda de leitura para gestante durante a Feira Literária de Lagoinha foi bastante interessante e gratificante, pois além de trazer um tema com o qual todas as mulheres presentes se identificavam — A gravidez e os primeiros cuidados com o bebê, pude apresentar um trecho, o capítulo “filhos”, do meu livro “Senhora Certinha - Tentando se encaixar em padrões impostos por ela mesma”.

Durante a leitura foi perceptível os olhares de cumplicidade e cabeças sendo balançadas afirmativamente confirmando o que estava sendo lido. Fiquei grata em ver como minha escrita chegou até o público ouvinte — de maneira simples e piadesca, a escrita arrancou risos, e, após a roda, estávamos mais leves e acolhidos pelo tema feminino apresentado e debatido.

Foi possível perceber que a leitura pode abraçar e confortar a quem precisa. Pois no momento em que a mulher é quase posta de lado e tudo o que interessa é o bebê que carrega, seja na barriga ou nos braços, após o nascimento, o texto mostrou que a mulher não está sozinha”.

Entre vozes e afeto!



Grupo de referência: equipe da educação e da saúde

Nossos encontros entre as equipes da educação, saúde e assistência social, acontecem mensalmente na EMEI Arco-Íris, com duração de até três horas. Esse é o momento em que nos reunimos para avaliar as ações já realizadas e planejar as que ainda acontecerão. Definimos a data do próximo encontro do grupo de referência, das rodas com as gestantes, a pauta do próximo encontro e os alinhamentos para todas as ações — como a escolha do acervo literário para a nossa história de transformação pela leitura e a apreciação do acervo que recebemos da FTD.

É um encontro que, a cada realização, nos encanta, nos move, nos fortalece e nos faz acreditar que, juntos e com coragem, podemos transformar o nosso território, um espaço em que compartilhamos saberes, aprendizados e definimos nossos próximos passos.

No primeiro encontro, a diretora Cinara realizou a mediação de leitura do conto *A moça tecelã*, de Marina Colasanti. Após a conversa sobre o texto lido, ela instigou nos participantes o desejo de continuarmos com as leituras nos próximos encontros. Assim, criamos o nosso clube de leitura. A partir dessa experiência, escolhemos seguir com o livro - *Mais de 100 histórias maravilhosas*, também de Marina Colasanti, da Editora Global.

Relato Cinara - Diretora da EMEI Arco-Íris

“Antes da leitura para as gestantes, eu havia feito a mediação do conto A moça tecelã de Mariana Colassanti para nosso grupo e as impressões foram muito diversas, todos expressaram o que sentiram ao ouvirem a história. Neste dia a conversa rendeu e ficou decidido que seguiríamos pelos contos da Marina em nossos encontros. O conto A moça tecelã será lido também para as gestantes no encontro de novembro”.



Nesses encontros, temos a intenção de formar uma comunidade leitora potente, com ricas experiências que nos levem a boas conversas e despertem o desejo de ler e estar em contato constante com os livros. Buscamos ressignificar o conceito de “ler para aprender algo”, ampliando-o para o prazer de conhecer boas literaturas, autores, editoras e ilustradores que realmente nos tirem desse lugar vago e vazio de leitura em que muitas vezes nos encontramos no ambiente escolar.

Queremos, de fato, compreender o quanto é urgente e necessário ler para os bebês desde a gestação, oferecer um ambiente leitor e bons livros em casa, e reafirmar que, sim, a literatura transforma vidas e constrói vínculos.

Relato Mariana - Assistente Social Educacional no projeto da EMEI Arco-Íris

“Minha experiência enquanto Assistente Social Educacional no projeto da EMEI Arco-Íris com gestantes do município tem sido extremamente enriquecedora, tanto no aspecto profissional quanto pessoal. Este projeto, que visa integrar a literatura ao cuidado das gestantes e de suas crianças, não só proporciona uma abordagem educativa, mas também enfatiza o acesso à leitura como um direito humano fundamental.

A visita à Parelheiros/SP foi de extrema importância para termos acesso às práticas de apoio às gestantes e às mães. A literatura, surge como um fio condutor que visa promover o bem-estar e a reflexão, além de fortalecer os vínculos afetivos e sociais das participantes com suas futuras crianças. Durante a visita, foi possível compreender como os espaços de leitura se entrelaçam com a atenção à saúde e o apoio emocional das gestantes.

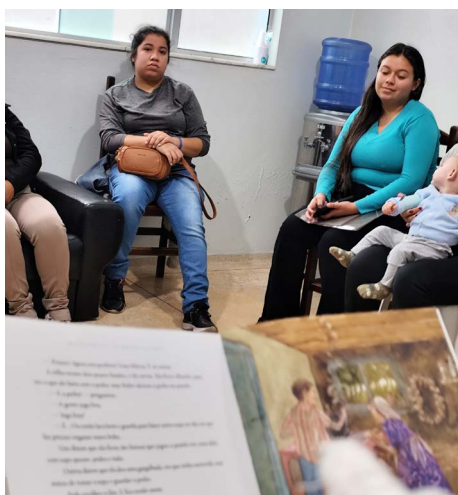
Além disso, os encontros regulares junto à equipe são cruciais para a discussão sobre a importância da leitura na primeira infância e para as gestantes, o impacto da leitura no desenvolvimento infantil e no fortalecimento de vínculos afetivos entre mãe e filho desde a gestação.

Essa experiência tem mostrado o quanto o trabalho em equipe, unindo a educação e a saúde, é essencial para efetivar direitos fundamentais dos cidadãos. A literatura, nesse contexto, não é apenas um instrumento educativo, mas um veículo de emancipação e de promoção de igualdade. A cada encontro, consigo perceber como a leitura, especialmente desde a gestação, contribui para a construção de um futuro mais inclusivo e consciente, ao mesmo tempo em que reforça o compromisso de todos os envolvidos em assegurar os direitos humanos das gestantes e das crianças.

Acredito que este é só o início de um trabalho que reafirma a importância de políticas públicas que integrem as áreas de educação, saúde e assistência social, proporcionando às gestantes o direito de acesso à literatura e à vivência de uma experiência formativa, acolhedora e transformadora”.

Seguimos tecendo histórias e sonhos

Relato Mariana Toledo - mãe gestante (6 meses de gestação) do projeto da EMEI Arco-Íris



“O grupo de gestantes de leitura tem sido simplesmente maravilhoso, em particular pra mim. Cada encontro é um momento cheio de troca, carinho e aprendizado. As histórias que lemos tocam o coração e fazem a gente se sentir mais conectada com o bebê e com as outras mães também. É incrível como cada conversa traz calma, força e aquele sentimento de que estamos todas juntas nessa fase tão especial e tão desafiadora ao mesmo tempo, e com a leitura e experiência que ouvimos e aprendemos, podemos ver que tudo pode ser levado com mais leveza.”

Continuaremos tecendo histórias e acreditando em nossos sonhos — enquanto grupo de referência, mediadores de leitura e mães de bebês e gestantes. Sonhos que se unem em um mesmo propósito: transformar vidas e construir vínculos por meio da leitura.

Temos um longo caminho pela frente e muitas ações a serem realizadas ao longo deste ano, como, por exemplo, a organização de uma biblioteca no ESF para o empréstimo de livros às mães gestantes; visitas à biblioteca municipal e às escolas com vivências de rodas de leitura; continuidade das mediações literárias; rodas de conversa sobre a importância da leitura desde a gestação; momentos de qualidade com o bebê; e os encontros com o grupo de referência para alinhamento das ações e definição dos próximos passos.

Além disso, temos grandes expectativas para ampliar nossa história de transformação em 2026. Queremos fortalecer ainda mais o grupo que hoje participa desses encontros e alcançar as mães gestantes que residem na zona rural, que muitas vezes enfrentam dificuldades de acesso tanto aos encontros realizados na cidade quanto à leitura e à literatura de qualidade.

O projeto-piloto vivido em 2025 nos trouxe muita alegria, memórias ricas e potentes, e nos fortaleceu enquanto rede de apoio e de intersetorialidade. Formamos uma comunidade leitora que se consolidou, construiu vínculos e descobriu, na literatura, um caminho de afeto, escuta e transformação.

Seguimos, então, com o coração aberto e os livros nas mãos, certos de que cada história lida, compartilhada e vivida é um passo a mais na construção de um território leitor — mais sensível, mais humano e mais transformador. Acreditamos que a palavra toca, o afeto transforma e seguimos firmes, juntos e com coragem.

Educar é um ato de cuidado com a vida, que se aprende e se ensina em comunhão com o outro, no território onde se vive e se compartilha histórias, saberes e sonhos (BRANDÃO, 1981).

Ficha técnica

Educação

- Cinara Coelho Rocha Moreira – Diretora
- Claudiane Aparecida dos Santos Araújo – Coordenadora
- Lucas Renan Cavalcante de Oliveira – Professor
- Mariana Eduarda da Silva Mendonça – Assistente Social Educacional
- Pollyana Narézio Alves – Psicóloga Educacional

Saúde

- Patrícia Luciano de Carvalho Silva – Enfermeira (ESF cidade e rural)
- Luciano Tadeu Bilard Meirelles – Enfermeiro (ESF cidade e rural)
- Bárbara Barbério Miranda – Dentista (ESF Centro)
- Jéssica Marques Nascimento – Psicóloga (ESF Centro)

Referências

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

BRASIL, Ministério da Educação. **Conta de novo?! As famílias e a formação literária do pequeno leitor**. 1 ed. Brasília: MEC/SEB, 2016. Disponível em: <https://lepi.fae.ufmg.br/arquivos/cadernos_colecao/Encarte.pdf>. Acesso em: 15 de outubro de 2025.

JUUUBA. Literatura para bebês: por que começar desde cedo?. **Blog da Jujuba / Experimente Literatura**, 1 set. 2025. Disponível em: <<https://experimenteliteratura.com.br/bebeleitor/literatura-para-bebes-por-que-comecar-desde-cedo/>>. Acesso em: 15 out. 2025

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

LARROSA, Jorge. *Pedagogia Profana: danças, piruetas e mascaradas*. 6. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2004.

CARTA DA EQUIPE DA RODA EDUCATIVA ÀS AUTORAS DE LAGOINHA

Juliana Piauí e Renata Caiuby

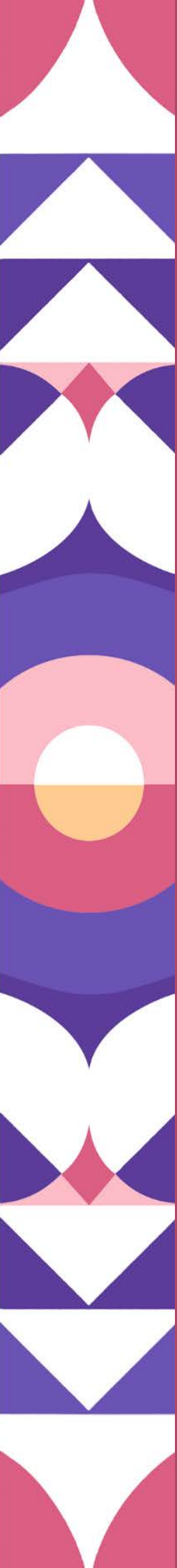
leituras com as mães gestantes
conversas que vão amadurecendo
a palavra literária se entrelaça com a vida, o cuidado
e o gesto de acolher
como quem estende um colo
abre um livro e escuta o outro

o relato revela uma rede que se move
com compromisso e ternura
reconhecendo na literatura
um ato de cuidado
e um direito humano que começa
antes mesmo da chegada à escola

a articulação intersetorial entre
educação, saúde e assistência social
é um exemplo potente de como uma política pública
construída a muitas mãos pode se constituir
em um projeto de fortalecimento
de vínculos, convívio, acesso à cultura e transformação social

a delicadeza com que as leituras foram conduzidas
a escuta atenta às mães
e o reconhecimento das histórias pessoais
como parte do processo formativo
transformam as rodas
em uma experiência literária
compartilhada com o próprio leitor da história

na experiência de vocês
a leitura literária se faz gesto e encontro
atravessando fronteiras entre
o educativo o afetivo e o comunitário



Redenção da Serra

História de Transformação pela Leitura:

**A magia da leitura:
um espetáculo itinerante**



Figura 1: Leitura itinerante envolvendo crianças, jovens e adulto



Figura 2: Equipe do Projeto Itinerante

"A língua: esse lugar de encontro, onde convivem vozes e as histórias de outros. Daqueles que vivem longe, dos que já se foram, dos que estão, daqueles que todavia não tenham sido. Falar, escrever [e ler] é encontrar com todos, nessa linha do tempo, flutuante e invisível, que existe além de cada um e também nos pertence, sem ser estritamente de ninguém. (...) A língua talvez seja o único território da liberdade, da imaginação, do possível... que nos resta."

Yolanda Reyes

O projeto Pequenos Leitores – 2025 -história de transformação pela Leitura surgiu da necessidade de enfrentar um problema recorrente em Redenção da Serra: a falta de bibliotecas e livrarias nos bairros rurais e de difícil acesso. Essa ausência, somada ao alto custo dos livros, impedia que muitas crianças, jovens, famílias e comunidade tivessem contato regular com a leitura.

Em Redenção da Serra, a leitura não chegava a todos os cantos. Foi nesse cenário que nasceu o projeto Pequenos Leitores. Um grupo de educadores – Lucas, Roseli, Divanir, Cíntia e Edna, juntamente com o apoio do projeto Pequenos Leitores – decidiu transformar a realidade e levar os livros até onde eles nunca tinham chegado. A ideia era ousada: criar uma biblioteca itinerante, capaz de transformar praças, escolas e ruas em espaços mágicos de leitura e de encontros. Com o objetivo de democratizar o acesso aos livros e criar ambientes que valorizassem a leitura como prática social, a justificativa esteve sempre ancorada no reconhecimento do poder transformador da leitura.

A literatura também é apontada como instrumento de inclusão social. Conforme destaca Cândido (1995), a literatura não é um luxo, mas sim um direito humano, essencial para o exercício da cidadania. Em comunidades rurais e periféricas, o acesso restrito a livros aprofunda desigualdades sociais e educacionais, reforçando a necessidade de ações que democratizam o contato com o texto literário.

Além disso, estudos sobre bibliotecas itinerantes e projetos de leitura comunitária demonstram que a presença de livros em espaços não formais (praças, escolas, associações) favorece a formação de comunidades leitoras (SOARES, 2003; COSSON, 2006). Esse tipo de intervenção transforma a leitura em prática cultural coletiva, fortalecendo laços comunitários e promovendo a inclusão cultural.

Portanto, o projeto Pequenos Leitores – 2025 está amparado em referenciais que reconhecem a leitura como direito, como prática social e como ferramenta de transformação, contribuindo tanto para o desenvolvimento individual das crianças, jovens e adultos, quanto para o fortalecimento da vida comunitária.

Esperamos que este projeto seja mais uma possibilidade de contribuir para que cada indivíduo possa exercer, em condição de igualdade, seu direito de se transformar e de transformar o mundo por meio do pensamento, da imaginação, da criação, da empatia e da consciência social.

O início da nossa história...

Silêncio, a cerimônia está para começar. Dependemos da voz ou da letra...

Era uma vez..., e abre-se a casa imaginária...

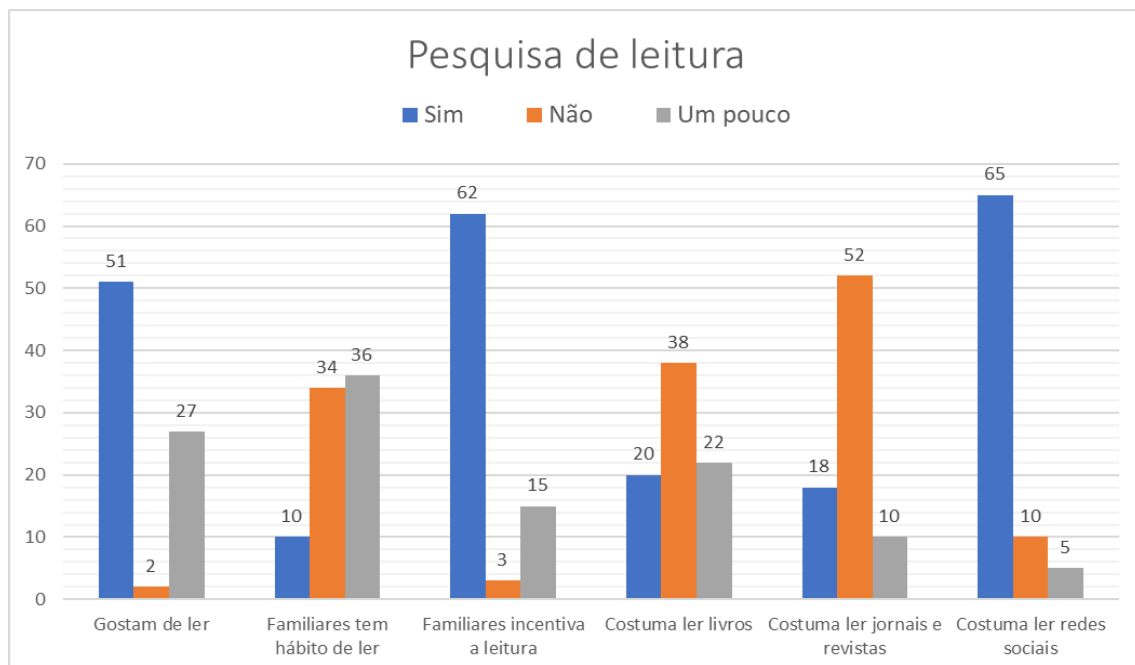
Graciela Montes

O projeto foi desenvolvido em 2025, em parceria com as Secretarias de Educação e Cultura. O público-alvo principal foram as crianças, os jovens e famílias das comunidades rurais, mas o envolvimento da comunidade foi considerado fundamental.

O caminho começou com reuniões e pesquisas. Questionários foram aplicados às famílias, visitas foram feitas aos bairros e, pouco a pouco, o mapa do projeto foi tomando forma. Os bairros Pinheirinho, Vila das Graças e Cidade Velha foram escolhidos como pontos de encontro entre histórias e leitores.

Vieram então os preparativos: seleção criteriosa de livros, compra de materiais, organização de almofadas, tendas e baús para montar um cenário acolhedor. Cada detalhe foi pensado para que a leitura fosse também um espetáculo visual e afetivo. Através de um questionário com as famílias das crianças, dos jovens e entrevista com algumas pessoas no bairro, pudemos ter uma noção da necessidade de levar o projeto para toda a comunidade.

Montamos um gráfico para analisar e refletir sobre este cenário.



Segue o questionário que enviamos para as famílias e comunidade.

Questões	Sim	Não	Um pouco
Você gosta de ler?			
Seus familiares têm o hábito de ler?			
Alguém da sua família o incentivou ou incentiva a ler?			
Acha que tem dificuldade para escrever?			
Ao produzir um texto, acha difícil começar?			
Argumentar é simples?			
Costuma ler livros?			
Costuma ler jornais e revistas?			
Costuma ler e-mails e/ou sites de internet?			
Costuma ler redes sociais?			
Outros textos? Se sim, quais?			

Através da pesquisa, observamos que as crianças e os jovens gostam de ouvir histórias. As famílias incentivam as crianças sobre a importância da leitura para a educação, mas não possuem o hábito de ler livros, revistas e jornais. Gostam de acessar as redes sociais e apresentam dificuldades para escrever um texto.

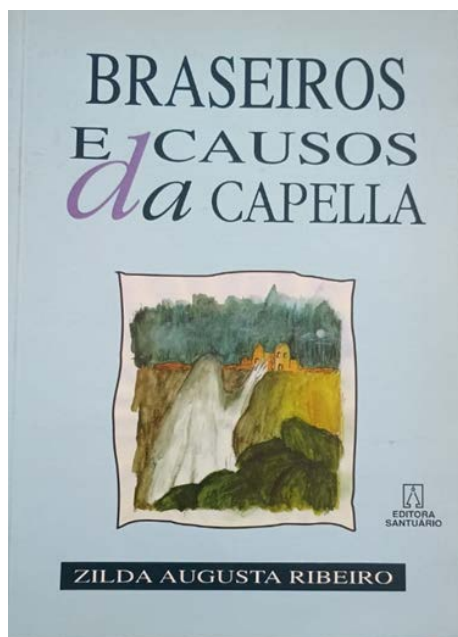
Organizamos um cronograma para definir os dias que o projeto vai acontecer.

Dia	Mês	Bairro
25	agosto	Pinheirinho
11	outubro	Vila das Graças
08	novembro	Cidade Velha

As etapas principais do projeto incluíram:

- Reuniões com gestores municipais para alinhamento institucional.
- Pesquisa de campo com questionários aplicados às famílias e visitas aos bairros.
- Definição dos locais de realização: Pinheirinho, Vila das Graças e Cidade Velha.
- Cronograma para definição das datas do evento.
- Reunião com os professores da EMEI para classificação e seleção de livros para compor o acervo inicial.
- Empréstimo de livros da escola fundamental.
- Aquisição de materiais lúdicos (tapetes, almofadas, tendas, baús) para ambientação.

Mobilização comunitária por meio de convites impressos com participação das crianças e grupo de WhatsApp - Escolha dos membros que farão a leitura. Escolha dos títulos que despertem interesse pela leitura. Execução das leituras mediadas.

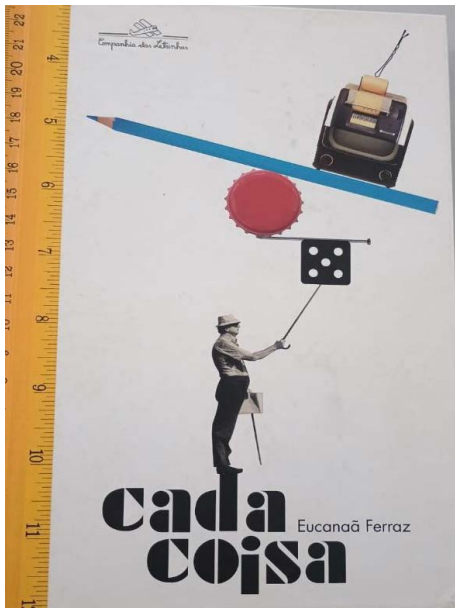


Para o primeiro encontro separamos o livro Braseiros e Causos da Capella -Zilda Augusta Ribeiro para a professora Edna fazer a leitura.

É um livro que resgata “os causos” e as histórias de heróis populares, dos homens e mulheres que ajudaram a construir e manter o cotidiano da vida regional.

Nesta obra a autora revive o ambiente rural e tradicional do Vale do Paraíba.

Devido, à população desse bairro ser de pessoas mais idosas com muitas vivências e histórias de Causos para nos compartilhar, escolhemos este título para despertar um maior interesse pela leitura.



Para o segundo encontro no bairro Vila das Graças, escolhemos o livro Cada Coisa - Eucanaã Ferraz.

É um livro de poesia, no qual o poeta Eucanaã Ferraz usa esses elementos cotidianos como inspiração para compor belos poemas, que convidam a todos a ver o mundo de um novo jeito.

O bairro onde o segundo encontro aconteceu é bem povoado por crianças, por isso a escolha deste título.

O grande dia chegou...

"A leitura é, provavelmente, uma outra maneira de estar em um lugar."
José Saramago



Figura 3: Despertando Curiosidades

No grande dia, a magia se fez presente. Em meio às cores dos tapetes e almofadas, as histórias criaram vida, enquanto crianças jovens e adultos se aproximavam dos livros com curiosidade e encantamento. Pais que nunca tinham se sentado para ouvir

uma leitura ao lado dos filhos se surpreenderam com a experiência. O espaço público tornou-se, por algumas horas, um palco de sonhos.

Durante a leitura do livro, principalmente o causo “A hora do espanto”, um senhor muito atento a leitura, compartilhou suas lembranças da juventude com todos que ali estavam, esse senhor idoso, carinhosamente conhecido como Zé Gordo, confessou ser causador de assombramento quando moço.



Figura 4: Causos de assombração

“Minha querida, eu sei muitos causos de assombração...Na minha juventude, “nóis” era muito levado...escondia atrás do cemitério da cidade, fazia barulho derrubando objetos que por lá encontrava e também com vozes trêmulas que pareciam vir do além ...para assustar as mocinhas e as pessoas que por ali passavam, elas apressava os passos e até mesmo corriam assustadas.”

“A dimensão socializadora da leitura literária faz com que as pessoas se

sintam parte de uma comunidade de leitores, com referenciais e cumplicidades mútuas. E “a criação de referências compartilhadas vividas como um círculo integrado têm uma importância decisiva na motivação da leitura”, segundo Colomer (2007).

A leitura é reconhecida como prática fundamental para o desenvolvimento cognitivo, social e cultural das crianças, jovens e adultos. Segundo Freire (1989), a leitura do mundo precede a leitura da palavra, de modo que o contato com livros e narrativas amplia a capacidade crítica e a participação cidadã. Dessa forma, projetos que estimulam a leitura desde a infância contribuem para a formação de sujeitos autônomos e conscientes de seu papel na sociedade.



Figura 5: Encantamento



Figura 6: "Cada livro é uma nova janela para o mundo"

De acordo com Vygotsky (1991), o aprendizado é potencializado nas interações sociais, em especial quando mediado por adultos ou pares mais experientes. Nesse sentido, atividades de leitura compartilhada e mediada, como rodas de leitura e contação de histórias, tornam-se ferramentas eficazes para o desenvolvimento da linguagem, da imaginação e da capacidade de simbolização.

A primeira experiência no primeiro encontro marcou um ponto de virada: a praça foi transformada em um espaço literário, acolhedor e colorido. Crianças e adultos se reuniram para ouvir histórias

mediadas, interagir com os livros e compartilhar momentos de leitura coletiva. Os desafios incluíram a limitação de recursos financeiros e a logística de transporte de materiais para áreas de difícil acesso. Contudo, a cooperação entre equipe, secretaria e comunidade possibilitou a superação dessas barreiras.

Os registros em fotos, depoimentos e relatos evidenciaram o impacto: crianças e jovens interessadas na leitura, famílias e comunidade participando ativamente e um sentimento comunitário de valorização da leitura e da literatura.

Vínculos e transformações através da literatura



Figura 7: Leitura Divertida

O projeto consolidou-se como uma experiência transformadora ao aproximar a leitura da vida cotidiana das famílias rurais. Os resultados mais evidentes foram a formação de novos leitores, o fortalecimento da comunidade leitora e a valorização da leitura como prática social coletiva.

Para os próximos anos, espera-se expandir as ações para novos bairros, ampliar o acervo literário e consolidar a iniciativa como política pública municipal de incentivo à leitura. As dificuldades não foram poucas – a distância, o transporte, os

recursos limitados. Mas cada desafio foi superado pela força coletiva e pela convicção de que a leitura precisava chegar àquelas famílias e comunidade.

O resultado foi transformador. Crianças pedindo livros emprestados, famílias descobrindo o prazer de ler juntas e uma comunidade que começou a enxergar a leitura como parte da sua identidade.

O projeto ganhou novo sentido ao promover encontros, trocas e descobertas, aproximando os leitores do prazer de ler e do valor da literatura como instrumento de imaginação, conhecimento e afeto. A experiência deixou marcas e abriu caminhos: no futuro, a biblioteca itinerante pretende alcançar novos bairros, ampliar seu acervo e consolidar-se como uma política pública permanente. Porque, em Redenção da Serra, a leitura já começou a escrever uma nova história – e todos agora fazem parte dela.

A partir deste projeto aprendemos que a leitura itinerante desperta o leitor que existe em cada um, mostrando que o gosto pela leitura nasce do contato, da escuta e da emoção compartilhada.

Ficha técnica

Cíntia Nataniela Tavares Faria

Professora da Educação Infantil

Divanir Moraes

Secretário da Cultura

Edna Medeiros Moreira

Professora da Educação Infantil

Lucas Aparecido Rocha Nogueira

Secretário da Educação

Maria Roseli dos Santos Rosa

Diretora da Educação Infantil

Renata Caiuby

Formadora do Projeto Pequenos Leitores

Jucimar Ferreira da Silva

Prefeito do Município de Redenção da Serra

Referências bibliográficas

CANDIDO, Antônio. O direito à literatura. In: Vários Escritos. 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

MONTES, Graciela. Texto citado por REYES, Yolanda, Título do livro de Yolanda Reyes, São Paulo.

SARAMAGO, José. Abagagem do viajante. São Paulo: Companhia das letras, 19, a cerimônia está para começar⁷

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

CARTA DA EQUIPE DA RODA EDUCATIVA ÀS AUTORAS DE REDENÇÃO DA SERRA

Juliana Piauí e Renata Caiuby

biblioteca itinerante na zona rural
literatura atravessando os muros das escolas
desafios transformados em oportunidades
no cotidiano das comunidades mais distantes

praças e ruas ganharam vida
com tapetes coloridos
baú de livros
rodas abertas
e histórias compartilhadas

o cuidado na escolha dos livros
da valorização da memória cultural do território
a poesia e outros mundos possíveis
demonstrando atenção e intenção
dando ainda mais sentido
ao encontro entre histórias e leitores

a narrativa construída pelo grupo
revela o quanto o trabalho
foi pensado em cada detalhe
da pesquisa com as famílias
a ambientação dos espaços
da mobilização comunitária
ao planejamento coletivo

elementos fundamentais para que
a proposta se torne, de fato,
um movimento
de democratização da leitura



São Luiz do Paraitinga

História de Transformação pela Leitura:

Da experiência à política pública: a leitura como transformação

O projeto no município e a importância da escolha da temática

Desde 2019, o município de São Luiz do Paraitinga vem investindo em ações voltadas à leitura por meio do Projeto Pequenos Leitores, com a participação de professores da Educação Infantil e gestores escolares. As formações realizadas em 2019 e 2020 transformaram o modo de pensar e praticar a leitura literária, especialmente na Educação Infantil, onde todos passaram a reconhecê-la como um direito de cada criança. O projeto seguiu ativo mesmo nos anos seguintes, mantendo as formações e o incentivo à leitura literária, inclusive durante o período da pandemia, e o trabalho não parou. Professores se mantiveram empenhados, as crianças e estudantes continuaram recebendo livros e a leitura permaneceu como prioridade nas ações.



Em parceria com gestores, colaboradores e a equipe do Projeto Pequenos Leitores – Roda Educativa e FTD Educação, foi construído o primeiro Documento de Leitura da Rede, intitulado *“Formação de Pequenos Leitores: condições institucionais para que todas as crianças da Educação Infantil tenham experiências significativas de leitura”*, voltado ao público da Educação Infantil.

Em 2025, o município foi convidado a registrar sua trajetória de transformação pela leitura, ampliando o trabalho iniciado em 2019. O principal objetivo agora é transformar o direito à leitura literária em uma Lei Municipal de Leitura, revisando e estendendo o documento de 2021 para contemplar todos os segmentos da Educação Básica.

Ao longo deste ano, cada encontro formativo tem fortalecido nossos conhecimentos, reafirmando nosso compromisso com as crianças/estudantes e com a consolidação de uma comunidade leitora em São Luiz do Paraitinga.

Compartilhando práticas que transformam



A trajetória de transformação da rede municipal de educação iniciou-se com o propósito de tornar efetivo o documento de leitura produzido durante a formação do Projeto Pequenos Leitores (2019/2020). Naquele momento, identificou-se a oportunidade de fortalecer as práticas de leitura em toda a rede, bem como o desejo de expandir a iniciativa para outros segmentos de ensino, além da Educação Infantil.

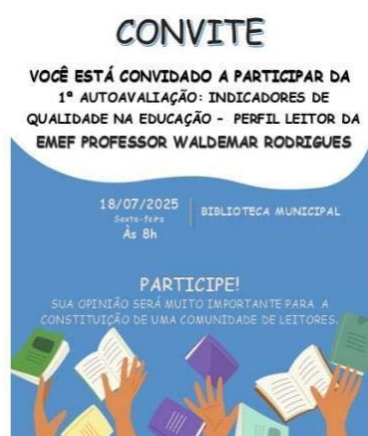
Nesse contexto, os Indicadores de Qualidade da Educação foram apresentados como instrumento de estudo e reflexão. A partir de diálogos coletivos, foram formulados questionamentos consistentes sobre práticas de leitura já existentes ou que necessitavam de fortalecimento em todas as unidades escolares. Estes questionamentos orientaram um processo de autoavaliação conduzido junto às comunidades escolares.

Os quatro eixos dos Indicadores de Qualidade do Perfil Leitor do Município foram definidos para garantir uma visão ampla sobre a leitura nas escolas. A autoavaliação das práticas de leitura analisa: como a leitura acontece no cotidiano; o acervo de leitura na escola verifica a qualidade e diversidade dos livros disponíveis; as formações continuadas do processo leitor dos



educadores; os espaços de leitura na escola. Juntos, esses eixos orientam ações de melhoria e fortalecem a construção de uma comunidade leitora no município.

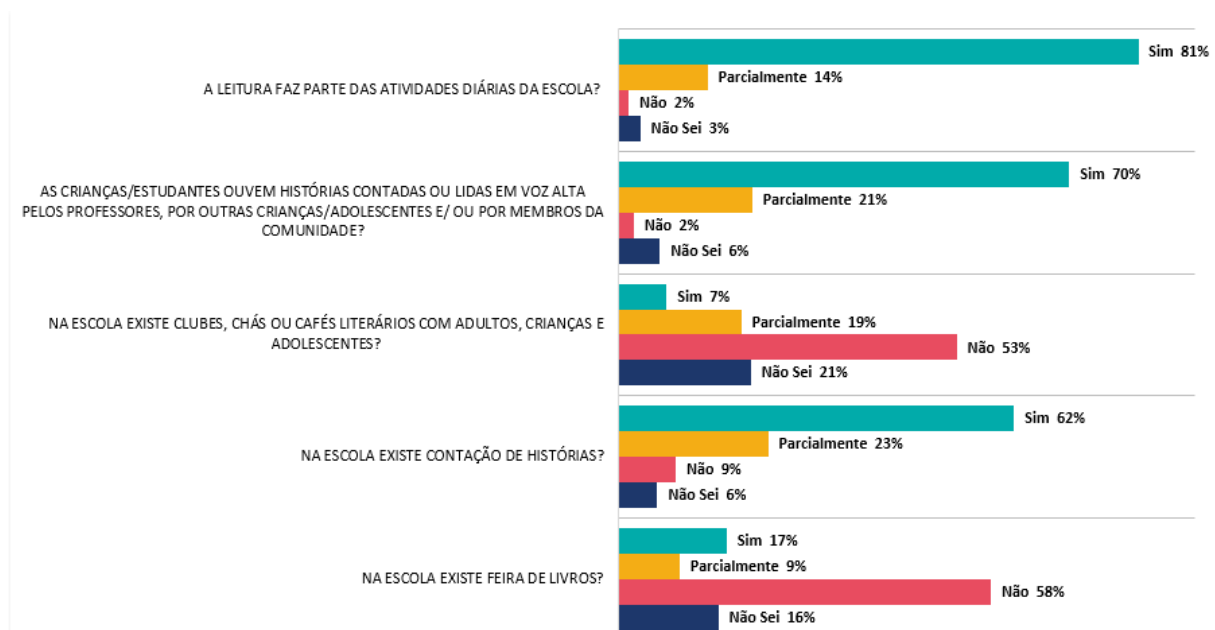
Como estratégia de mobilização, algumas escolas produziram vídeos com a participação das crianças do Conselho Mirim e estudantes do Grêmio Estudantil, convidando as famílias a se engajarem no processo de autoavaliação participativa. Relatos indicaram que, em uma das escolas, as crianças envolvidas no vídeo passaram a incentivar ativamente seus familiares a participarem, demonstrando o impacto positivo da iniciativa.



A autoavaliação foi realizada em nove escolas municipais, seguida de tabulação e análise conjunta dos resultados com as equipes escolares.

A autoavaliação revelou necessidades diversas. Em algumas unidades, verificou-se que determinadas ações de leitura ainda não eram suficientemente conhecidas pelas famílias, reforçando a importância de ampliar a visibilidade das práticas e incentivar maior participação da comunidade escolar. Com base nas análises e reflexões realizadas com as equipes de cada escola,

as unidades elaboraram planos de ação voltados à implementação de novas ações, ao fortalecimento de práticas existentes e à ampliação da visibilidade junto à comunidade escolar.



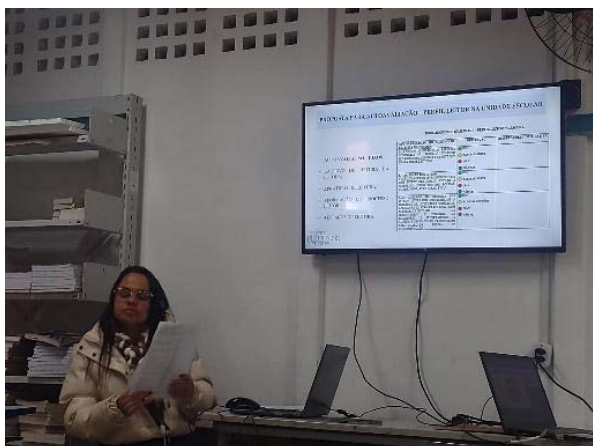


“Não imaginava que poderia ter acesso ao PPP, achava que se tratava de algo mais administrativo. As sessões simultâneas de leitura eu gosto muito e tenho prazer em ler para as crianças. Acho que nunca deve acabar esse momento tão rico. No dia da autoavaliação achei que os pais que tinham dificuldade era por não saberem ou não quererem se envolver mais com as coisas da escola ou que não tiveram oportunidades em casa.”

(Viviane - Inspetora na EMEI, 2025)

Estar atento ao diagnóstico e ter escuta ativa diante da autoavaliação foi fundamental para poder traçar novas rotas

Após a realização da autoavaliação, cada escola conduziu um processo de análise e reflexão coletiva com suas equipes. Desse movimento emergiu a construção de planos de ação, voltados tanto à implementação de novas iniciativas quanto ao fortalecimento das práticas já consolidadas, além da ampliação da visibilidade das ações junto à comunidade escolar. O processo revelou-se estratégico e essencial para o fortalecimento da cultura de leitura na rede municipal, promovendo reflexão crítica sobre as práticas vigentes e incentivando a participação ativa de todos os atores envolvidos — equipe escolar, crianças/estudantes e famílias. Os relatos coletados evidenciam os impactos positivos já alcançados e reforçam a necessidade de acompanhamento contínuo e de avaliação sistemática, garantindo aprimoramento constante das práticas e o engajamento efetivo da comunidade escolar nas iniciativas desenvolvidas.



“Minha expectativa era que viessem mais pais no dia da autoavaliação. Porém, os que vieram e a sala em que fiquei foi muito bom, pois ficaram sabendo de muitas ações que a escola trabalha, coisas que não sabiam que aconteciam na escola”.

(Eliza - Inspetora na EMEI, 2025)



"A autoavaliação sobre a leitura na nossa escola foi um processo que possibilitou criar expectativas positivas visando melhorias no processo de ensino e aprendizagem da leitura literária, contribuindo para a formação de uma comunidade leitora. O processo de análise da autoavaliação proporcionou momentos para que todos os envolvidos com a escola pudessem refletir sobre o acervo da instituição, as práticas

de leitura, a formação do processo leitor, os espaços de leitura e sua participação no processo de formação de leitores, permitindo identificar potencialidades e fragilidades individuais e institucionais. Com toda a análise e reflexão durante o processo, foi possível traçar metas com objetivos e prazos para avançar nas ações, potencializando a qualidade do ensino e da aprendizagem da leitura literária, de maneira a proporcionar mais meios e possibilidades para que as crianças desenvolvam habilidades e competências leitoras de forma prazerosa, com a parceria entre família e escola."

(Professora Maria Isabel, 2025)

Tecendo novos rumos

O movimento de autoavaliação realizado pela rede indica que é hora de tecer novos rumos, consolidando a leitura como política pública estruturante. O futuro da formação de leitores em nosso município depende da ampliação da participação de todos os segmentos da comunidade escolar — professores, gestores, funcionários, crianças/estudantes e famílias.

É necessário:

- fortalecer a formação continuada de professores e gestores em práticas de mediação de leitura;
- estimular os estudantes a atuarem como protagonistas em projetos literários, criando clubes de leitura, saraus e feiras;
- envolver os funcionários das escolas em momentos de leitura, ampliando o sentimento de pertencimento;
- estreitar laços com as famílias, convidando-as a participar de rodas de leitura, empréstimos de livros e encontros na escola;
- ampliar parcerias com instituições culturais, editoras e universidades para enriquecer o acervo e as práticas.

"Primeiramente confesso que fiquei um pouco confusa, pois o nome autoavaliação seria para nos autoavaliar; até então, isso seria com as crianças/estudantes e não com os pais, mas devido à pouca idade das crianças, entendo que não seriam capazes de responder com seriedade. Quanto às perguntas realizadas, algumas foram diretamente para os funcionários e professores, respondi, mas não com muita convicção. Outra, realmente não sabia que na sala de leitura os livros eram separados por 'assunto/temas'. Mas confesso que senti um pouco de desconhecimento sobre as atividades internas das crianças no dia a dia, a gente fica sabendo pelo que elas comentam. Mas acho interessante que na primeira reunião anual com os pais fosse explicado um pouco dessas atividades escolares relacionadas à leitura."

(Marília, mãe da Letícia (Fase I B))

O processo de autoavaliação realizado nas escolas teve como objetivo refletir sobre as práticas leitoras da rede municipal. A análise das respostas servirá como material essencial para a revisão do Documento de Leitura da Rede, que acontecerá de forma colaborativa, com a participação de professores, gestores, equipe de apoio, crianças/estudantes e famílias, ainda neste ano.

A primeira etapa da análise foi conduzida pela equipe de referência, que teve acesso aos resultados individuais de cada unidade e, posteriormente, ao diagnóstico geral do município, possibilitando uma visão mais ampla das potencialidades e desafios da rede.



Em continuidade ao processo, a equipe de referência participou de um encontro virtual com Renata Caiuby e Juliana Piauí, mediadoras da reunião com a equipe de Ouro Preto (MG). O encontro teve como propósito a troca de experiências sobre a construção do Plano Municipal do Livro,

Leitura, Literatura, Bibliotecas e Oralidade, desenvolvido em Ouro Preto. A experiência apresentada destacou a importância dos diálogos com a comunidade e da formação de docentes, mediadores de leitura e agentes de cultura como prioridade nas políticas públicas de leitura. Esse momento de troca foi extremamente enriquecedor, reforçando o compromisso de São Luiz do Paraitinga em seguir avançando na consolidação de uma política municipal de leitura participativa e transformadora.

Como ressalta Terezinha Rios (2002), educar é um ato de esperança, que exige compromisso coletivo e constante reinvenção. Tecemos novos rumos quando compreendemos que a leitura é não apenas conteúdo escolar, mas caminho de emancipação social, cidadania e transformação cultural.

Resultados alcançados

"Leitura", uma arte milenar que alicerça todo o conhecimento humano. É a base de toda formação estudantil.

Em nosso município, o trabalho realizado na rede escolar, por meio do Projeto Pequenos Leitores engajou não só o interesse e o despertar da leitura na primeira infância, como também levou o corpo docente e gestores a perceber que a leitura não é somente uma mera atividade, mas sim, uma arte que leva ao encontro do desenvolvimento intelectual, social e ético das nossas crianças/estudantes. Além de verificar que é um direito deles, pois, todo o desenvolvimento faz parte da construção da dignidade humana.

Verificou-se ao longo do desenvolvimento do projeto supra citado, que houve enorme avanço no despertar do interesse à leitura das crianças da educação infantil. Assim, por esta nobre e rica experiência, temos a certeza de que todo o trabalho realizado não pode ficar adstrito a esta etapa escolar, mas, deve-se estender a todas as fases do ensino, bem como a levar familiares a corresponderem a



esse trabalho, levando-os a participarem efetivamente de todo o processo. Assim, as famílias engajadas, servirão de combustível para impulsionar toda a locomotiva na longa estrada da história de cada criança/estudante, que pela leitura pode alcançar horizontes indescritíveis, dos quais os grandes nomes da ciência, cultura, religião, etc., atingiram com base nesse processo aprender a aprender e depois aprender a conhecer. E assim, desenvolver seu espírito crítico e intelectual buscando sempre a superação e não se acomodando dentro de limites que a inércia e mestra em fazer.

As unidades escolares de nosso município ampliaram significativamente as ações de incentivo à leitura de nossas crianças/estudantes. Entre as iniciativas, destacam-se as prateleiras com livros distribuídas pelos espaços escolares, as bolsas e maletas de leitura encaminhadas semanalmente, a prática da leitura no início de toda reunião (seja com responsáveis, em momentos de HTPC ou com funcionários), os empréstimos de livros à comunidade, entre outras propostas que engajam a todos em um mesmo



objetivo: cultivar o hábito da leitura prazerosa. Soma-se a isso a realização de leituras simultâneas e a leitura diária conduzida pelos professores, garantindo a todos os envolvidos o contato constante com diferentes obras e o fortalecimento do gosto pela leitura. Tais iniciativas evidenciam que estamos em processo de consolidação de uma verdadeira comunidade leitora, que ultrapassa os limites das unidades escolares. Contudo, como todo

processo de transformação, também enfrentamos desafios, tais como: a ampliação e diversificação do acervo literário, a criação de espaços físicos mais aconchegantes, a oferta de formação continuada aos docentes e a ampliação da participação efetiva da comunidade.

"Ler o mundo e a vida é uma habilidade essencial, onde tudo pode ser página se houver intenção de descobrir".

(COUTO, 2016)

A leitura, portanto, não é apenas prática escolar, mas condição de existência, direito cultural e potência de transformação. Ao consolidarmos os avanços já alcançados e enfrentarmos os desafios que ainda persistem, reafirmamos que a formação de leitores em São Luiz do Paraitinga é um compromisso coletivo, que se renova e se fortalece em cada roda de leitura, em cada encontro literário, em cada gesto de mediação que abre mundos e reinventa futuros.



"Ler é viajar sem sair de casa, é voar mesmo sem ter asas e crescer sem mudar de estatura."

(COSTA, 2023)

Ficha técnica

Fernanda Aparecida Cascardi – Diretora Adjunta de Educação

Patrícia de Melo – Coordenadora Pedagógica

Gisele Aparecida Claro de Oliveira – Diretora de Escola

Anelise de Faria Barbosa Lima – Coordenadora Pedagógica

Neide Iluminata de Andrade Vanoni – Diretora de Escola

Gislaine de Souza Xavier – Coordenadora Pedagógica

Referências

COUTO, Mia. **E se Obama fosse africano?** São Paulo: Companhia das Letras, 2016.
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/SECRETARIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA. Indicadores da Qualidade na Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2009.

COSTTA, Antonio. *Frases de Antonio Costta*. Disponível em: https://www.pensador.com/autor/antonio_costta/. Acesso em: 20 out. 2025.

RIOS, T. A. **Ética e competência**. São Paulo: Cortez, 2002.

CARTA DA EQUIPE DA RODA EDUCATIVA ÀS AUTORAS DE SÃO LUIZ DO PARAITINGA

Juliana Piauí e Renata Caiuby

da construção do primeiro Documento de Leitura
ao desejo de transformá-lo em Lei Municipal de Leitura
conquistas significativas, que traduzem
a passagem da experiência à política pública
garantindo que o trabalho formativo
se consolide e ganhe permanência
gesto que transforma o cotidiano das escolas
em legado institucional

a escolha de realizar uma autoavaliação ampla
mobilizando nove escolas
e envolvendo educadoras/es, estudantes e famílias
mostra maturidade e abertura à escuta
o uso dos Indicadores de Qualidade da Educação
como instrumento de reflexão e diagnóstico
articulou teoria, prática
e participação democrática

O registro das vozes dos diferentes atores
revela uma rede que fala e se ouve
aprendendo a partir das próprias experiências
e valorizando a formação continuada
e o engajamento da comunidade
como pilares para a consolidação da cultura leitora

O percurso narrado pelo grupo mostra que
quando a leitura se torna política pública
ela deixa de ser apenas um projeto
e passa a ser um direito assegurado
uma herança coletiva
e um compromisso
com o presente
e com o futuro



Histórias de Transformação pela Leitura

Relatos de gestoras/es e educadoras/es
de sete municípios sobre a constituição de
comunidades leitoras em seus territórios

